

O Governo Prometeu à Light Aumentar Suas Tarifas

Glória a Coluna Prestes NO SEU 30º ANIVERSÁRIO!

Há 30 ANOS, na data de hoje, em Santo Ângelo, no Rio Grande do Sul, Luiz Carlos Prestes levantava o Batalhão Ferroviário. Prestes, então capitão engenheiro, era auxiliado nessa tarefa por dois bravos oficiais que depois morreriam em ação, os tenentes Pedro Bins e Mário Portela Fagundes, combatentes heróicos que o povo brasileiro não esquece.

O que foi a Coluna Invicta sabem-no muitos brasileiros, mas precisam conhecê-la em tóda a sua grandezas as novas gerações. Os jovens operários e camponeses, os estudantes, os empregados, todos aqueles que sofreram as consequências de um sistema social injusto e procuraram solução para os problemas brasileiros, encontram nos feitos lendários de Prestes e de seus comandados o exemplo da fidelidade aos compromissos assumidos, da honradez sem mácula, da capacidade ilimitada de sacrifício pelo bem-estar da Pátria e pela felicidade do povo.

A Coluna Invicta foi uma epopeia e pertence como um feito brilhante às páginas da nossa História. Os comandados de Prestes percorreram lutando cerca de 30.000 quilômetros do território nacional. Conduzidos pelo jovem general de 26 anos, derrotaram agrupamentos militares muitas vezes superiores em homens e material. Lavarão a honra nacional ferida pelos governos que então começavam a vender o Brasil no balcão dos imperialistas, e que, como hoje, não respeitavam a vontade do povo. Conheceram melhor os problemas do Brasil, atravessaram regiões antes não palhadas, levaram aos sérios incutidos, onde até hoje predomina a vontade feudal dos grandes fazendeiros, a chama da liberdade que ainda não havia atingido a forma plena que depois tombou. Foi um instante de nossa História que merece o estudo, o carinho e o respeito de todos os patriotas que acreditam num Brasil forte e independente, a pátria livre em que as riquezas do Brasil pertençam aos brasileiros, um regime que seja a negação da miséria, da fome e do analfabetismo em que vegetam as grandes massas de nosso país. Tendo chamado a atenção de Prestes para os mais graves problemas nacionais a Coluna teve o grande mérito de pela primeira vez colocar aquele que seria o Chefe da Revolução Brasileira em contato com a realidade do país.

Depois, no exílio, estudando apaixonadamente os nossos problemas com o espírito de responsabilidade e terna força de vontade que o distingue, Prestes veio a compreender que o destino de sua Pátria se ligava ao destino de uma força nova que surgiria no cenário da História, o proletariado revolucionário, e que a Revolução Brasileira era parte da Revolução Mundial.

QUANDO surge de novo ante o povo brasileiro, em 1935, depois de visitar a Pátria do Socialismo, onde se forja a nova vida entre mil dificuldades que são pertinazmente vencidas, Prestes aparece como chefe de um movimento que atraía as massas, a gloriosa Aliança Nacional Libertadora, destinada a liquidar com a exploração feudal e a opressão e o saco imperialistas e a barrar a ascensão do fascismo em nossa terra.

As lutas da A.N.L. e os anos de prisão representam para ele escola que tempora a fibra dos verdadeiros patriotas, daquelas que sabem, como ele soube, no momento decisivo, orientar-se no sentido da marcha da História e de acordo com os interesses e aspirações do povo. Sua figura avulta mais ainda aos olhos das massas como a de um líder singular.

Sua coerência é absoluta. Por isso, quando é arrancado do cárcere por um movimento que comove todo o país, mostrando-se, acima de tudo, como homem de Partido, é acatado não sólamente nessa qualidade, mas na de um líder nacional cuja voz é por todos ouvida, como a voz de um patriota cuja integridade e desprendimento Jamais foram postos em dúvida. São grandes os embates que Prestes trava nesse novo período histórico, à frente do seu Partido, em defesa da paz e da independência nacional, das liberdades democráticas e do bem-estar para nosso povo. Comparece às assembleias populares e debate com os trabalhadores e o povo os seus mais sérios problemas, funda a «Tribuna Popular», órgão da justiça e da verdade, fala em nome de seu Partido, no dia histórico que assinala o ingresso do Partido Comunista do Brasil na vida legal, bate-se pela Constituinte, desmascara no Parlamento e nos comícios os que caluniam a gloriosa União Soviética, exige e obtém a retirada das tropas americanas que ocupavam nossas bases aéreas.

VIERAM depois os anos da clandestinidade, com o grande patriota perseguido, como ainda hoje se encontra, pelos cães-de-fila americanos e seus agentes nacionais, que nele e no seu Partido enxergam a vanguarda dos combatentes pela felicidade e independência do povo brasileiro. Graças em grande parte aos ensinamentos de Prestes e do Partido Comunista, ao trabalho de esclarecimento sobre quem são os responsáveis pelo atraso e as dificuldades de nosso povo, é que hoje a consciência livre do Brasil pode repelir com mais força a insólita intromissão dos imperialistas americanos em nossa vida interna. Graças a Prestes e ao seu Partido, a grande campanha pela paz e a defesa de nossas imensas riquezas, que contrastam com a situação de miséria do povo brasileiro, penetra crescentemente nas cidades e nos campos, arrastando cada vez maior número de novos patriotas a participar dessa luta sagrada.

Tão intimamente ligada é a sua vida à luta de seu Partido, o Partido Comunista do Brasil, que dele também se pode dizer que é a consciência e a honra de nosso tempo. Nenhuma campanha patriótica surgiu nesses 30 anos que não o tivesse à frente, ombro a ombro com os demais brasileiros. A todos extende a mão. No interesse do bem-estar da Pátria esquece os agravos. Quira coisa Jamais enxergou em seu caminho que o ideal de um Brasil livre, democrático e progressista, pelo qual luta sem um minuto de trégua e sem medir sacrifícios.

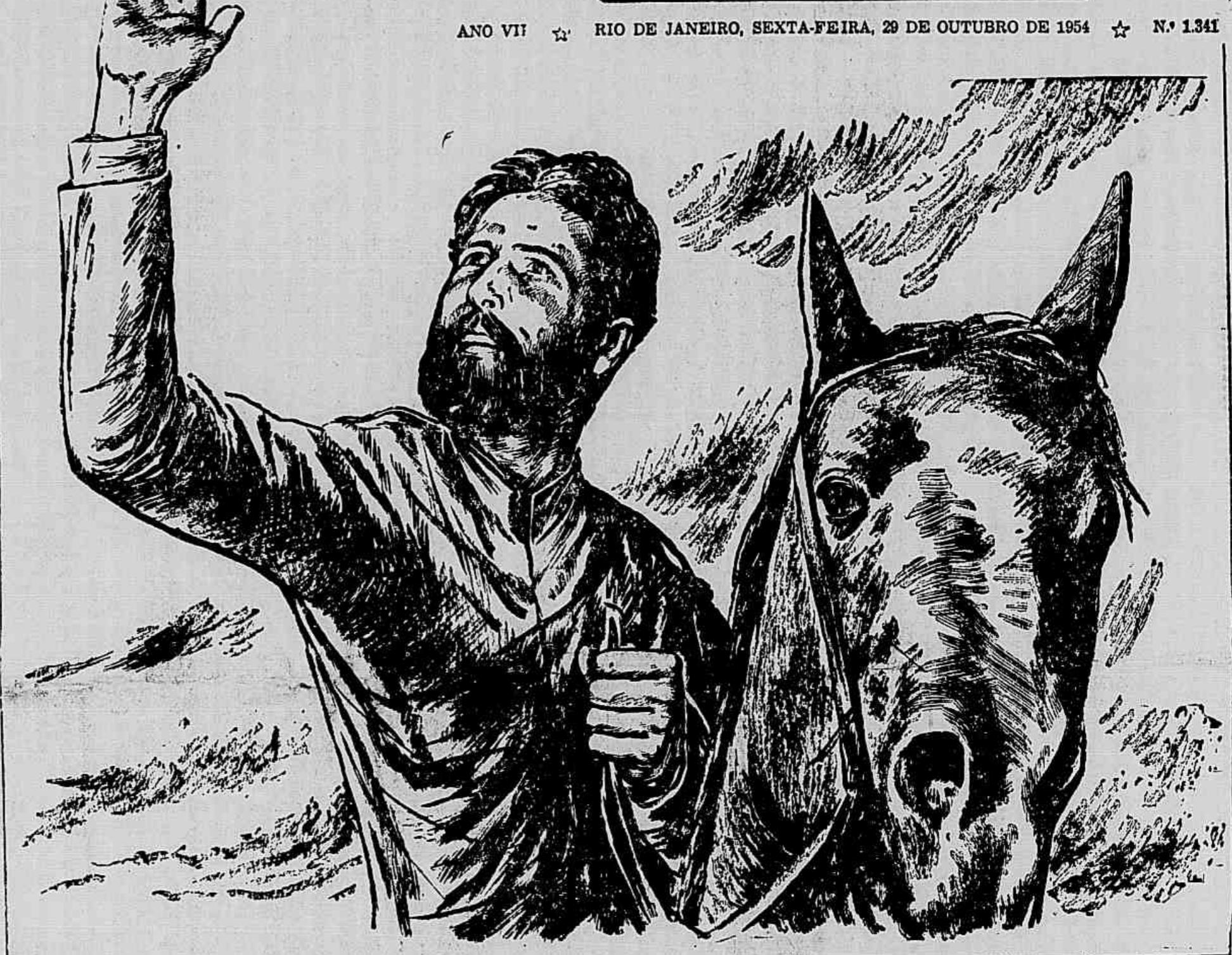
NO 30º ANIVERSÁRIO do levante de Santo Ângelo por ele chefiado, feito de arrojo e bravura que marcaram o inicio da marcha de sua Coluna gloriosa, rendemos homenagem à memória de seus fiéis companheiros de ação e ideal tombados numa luta que é continuada pela História a foraria-bandera dos principais que se concretizaram no movimento da gloriosa Aliança Nacional Libertadora e hoje estão inseridos de forma mais ampla e de acordo com a verdade científica no Programa do Partido Comunista do Brasil. A História não esquece os nomes de Siqueira Campos, Djalma Dutra, Portela Fagundes, Pedro Bins, Aníbal Benevolo, Cícero Campelo, Lourenço Moreira Lima, militares e civis, todos leais filhos do povo, como os camponeses e jovens cidadãos que a Coluna na sua trajetória incorporava às fileiras para lutar por um Brasil melhor e que pagaram com a vida o amor à Pátria.

Gloria, pois, ao 30º aniversário do grande feito de nossa História. E que viva por longos anos, para felicidade de nosso povo e a libertação do Brasil das garras do imperialismo e do latifúndio, o grande comandante da Coluna, Luiz Carlos Prestes, o revolucionário proletário de encargos mundiais que temos a honra de ter como chefes de nossa História.

Imprensa POPULAR

Diretor: PEDRO MOTTA LIMA

ANO VII RIO DE JANEIRO, SEXTA-FEIRA, 29 DE OUTUBRO DE 1954 N.º 1341



Comemorando o Aniversário da Coluna Prestes

EM HOMENAGEM ao 30º aniversário da Coluna Prestes, realizaram-se em todo o país diversas comemorações. Amanhã, às 20 horas, no auditório da ABI, realiza-se um ato público em homenagem a Prestes e seus heróicos soldados.

Acaba de solidarizar-se com a homenagem o dr. Odilon Batista. Como se sabe, Pedro Ernesto, seu pai, foi destacada figura dos movimentos de 5 de Julho. Participará do ato público de amanhã à noite os deputados Jeferson Flores da Cunha, Campos Vergal, Roberto Morena, Paulo Couto, Bruno Silveira, Frota Moreira, Coutinho Cavalcanti, Abelardo Maia e Crisanto Moreira da Rocha.

Deverão ocupar a tribuna, na ABI, o sr. Newton Siqueira Campos, irmão do bravo tenente Antônio Siqueira Campos, o capitão Trifino Corrêa e os deputados Flores da Cunha, Paulo Couto, Bruno Silveira e Campos Vergal.

RELACÕES COMERCIAIS COM OS PAÍSES DO CAMPO SOCIALISTA

Propõem ao Governo os Cafeicultores

RECOMENDAÇÃO OFICIAL DA JUNTA ADMINISTRATIVA DO I.B.C. —
IMPORTANTE INICIATIVA TOMADA NA SESSÃO DE ONTEM

A Junta Administrativa do Instituto Brasileiro de Café encerrou, ontem, os trabalhos de sua sessão ordinária aprovando uma recomendação à diretoria da aularquia e ao governo, no sentido de que promova imediatamente a ida de emissários à Europa para proceder a sondagens sobre a colocação do café brasileiro em novos mercados consumidores, inclusive no leste europeu.

Não plenária da Junta ocorreu a manhã toda de ontem e parte da tarde, dedicadas à conclusão dos debates e aprovação dos pareceres e projetos de resolução vindos das cinco Comissões específicas (Coordenação Especial, Agricultura, Comercialização e Finanças).

Houve uma sessão secreta no período da manhã, durante a qual deliberações só transp-

rou aquele do envio de emissários à Europa para a conquista de novos mercados para o café brasileiro. Outros assuntos de magna importância foram debatidos, como por exemplo, o acordo com a Colômbia.

NOVA REUNIÃO

Ficou definitivamente estabelecida a convocação de uma reunião extraordinária fixada, em princípio, para a segunda quinzena de janeiro do ano vindouro, quando serão solucionadas questões pendentes de estudos a serem procedidos por órgãos especializados, questões relacionadas com a alteração do Regulamento de Embarques (CONCLUI NA 2ª PÁGINA)



Desaparece a manteiga — Já vendida em muitos estabelecimentos a 100 e 120 cruzeiros o quilo, a manteiga torna-se cada vez mais escassa no comércio. Ontem, o depósito da "Mariana" (e outros) já havia afiçado o cartaz que se lê no clichê acima: "Não há manteiga". Mas o produto está sendo, na verdade, sonegado à população. Leia na pg. 8

ASSEGUROU O PREFEITO À LIGHT O AUMENTO DE TODAS AS TARIFAS

O prefeito vai enviar na próxima semana mensagem à Câmara Municipal solicitando a aprovação de um novo aumento para as passagens de bondes. O aumento já fixado em 30 centavos por viagem será objeto agora de discussões na Câmara de Vereadores. Embora o prefeito tenha garantido à Light a aprovação do escandaloso aumento, sabe-se que um considerável grupo de vereadores não está disposto a aceitá-lo. Após a decisão da Câmara Municipal sobre o pedido de aumento,

de acordo com o que determina a lei 1.522 aprovada pelo Congresso.

Luz, gás e telefone

A Prefeitura já garantiu à Light a homologação dos novos preços para luz, gás e telefones. Os dois primeiros deverão ser aprovados mais rapidamente, pois não dependem do exame da Câmara de Vereadores uma vez que o poder concedente para a exploração de tais serviços é a União. Já o processo referente aos telefones devia ter uma tramitação mais prolongada, pois envolve a COFAP (Comissão de Fazenda). O prefeito que aceitava as propostas para evitar novos problemas.



Conselho Nacional da FMB — Preparando a assembleia do Conselho Nacional da Federação de Mulheres do Brasil, reuniu-se ontem, na ABI, a diretoria daquela entidade, juntamente com delegadas de diversos Estados — (Noticiário na quinta página)



O GOVERNO em marcha aí

O SR. GUDIN contratou com «The Chase Banks», na viagem que há pouco realizou aos Estados Unidos, uma série de negócios do maior interesse para o poderoso estabelecimento bancário norte-americano. A natureza desses negócios continua em segredo. Poderiam adiantar, todavia, que «The Chase Banks» já elaborou um plano de financiamento para exportação de maquinaria, sugerido por mister Holland, a ser apresentado da Conferência dos Ministros da Fazenda, em Quitandinha. Fontes oficiais revelaram-nos que «The Chase Banks», em troca daquele financiamento, pretende entrar de sola no petróleo brasileiro. Abre-se assim, como se vê, novo fronteira Standard.

As belas artes

O jovem Prado Kelly Fihio não escondeu seu contentamento, ontem à tarde, pela visita que acabara de fazer em nome do outro filho, o Café, à exposição do pintor abstracionista holandês

Evelino na Justiça

Alguns auxiliares do sr. Café confirmaram, ontem, a notícia que esta coluna, há dias, divulgou em primeira mão: o sr. Seabra Light Fagundes vai deixar o Ministério da Justiça, onde será substituído pelo sr. Evelino Lige. O antigo chefe de Polícia de Pernambuco, que é renomado "perito" em eleições, será o "coordenador" do pleito presidencial do próximo ano. É um homem muito experiente! Por seu turno Fagundes vai para o Supremo, no cargo a ser aberto com a aposentadoria do José Linhares.

Retina

TEREMOS HOJE, novo despacho coletivo do ministério com a dupla Juarez-Café. O Sr. Gudin voltará a ser o dono do bale. Diz-se ao Palácio da Fazenda, ontem, que o professor de finanças pedirá providências contra os abusos da imprensa. Receberá naturalmente, todo o apoio de Raul Fernandes. E dos outros, é claro.

Josias Caminha

EM SÃO GONÇALO:

EXPLORAÇÃO DE MENORES DE TREZE E QUATORZE ANOS

SÃO GONÇALO — Não precisa voltar mais: está despedida, venha buscar seu pagamento amanhã.

Com estas palavras «seu» Pinho despede sumariamente qualquer rapaz ou moça que relinhou reforma de horário para poder frequentar as aulas.

«Seu» Pinho é dono do Café «Cicá» em São Gonçalo. Nesse estabelecimento muitos menores trabalham no fabrico de balas e biscoitos. Os jovens gostariam de estudar, a fim de alcançarem melhor colocação. Mas que podem fazer? «Seu» Pinho só pensa nos lucros. E, assim, os menores trabalham das 7 às 19 horas.

E O SALARIO-MÍNIMO? Meninos de 13 e 14 anos «se matam» em cima do ser-

vicio, dia inteiro. No fim da semana o proprietário dá a cada um a miseria de Cr\$ 130,00. Se por acaso, os menores dobram o trabalho até meia-noite, nem por isso recebem salário especial.

DESPEDIDA E NÃO PAGA

Além do inverível assalto à juventude, «seu» Pinho ainda tem a coragem de ludibriar aqueles a quem despede por querer ir à escola. O jovem desligado do serviço passa dias e dias voltando ao Café «Cicá» para receber o salário que lhe é devido. Mas «seu» Pinho vai enrolando, vai enrolando, até o seu ex-empregado se deslindar e não mais voltar.

GOVERNO ANTI-OPERÁRIO

Muitas são as queixas. Mas ninguém aparece para fazer o explorador respeitar o salário-mínimo ou o horário. Principalmente agora, com um governo nitidamente anti-operário, o Ministério do Trabalho, com a figura sinistra do Judas Napoleão à frente, vira totalmente contra as conquistas da legião operária. E, assim, a fiscalização ministerial só age a favor dos patrões.

Tudo isso é resultado da apuração do pleito de 3 de outubro. Esclarecer que todo o esforço que vem desenvolvendo junto ao TRE é no sentido de que não expõe os diplomas dos candidatos vitoriosos antes da publicação, no «Diário da Justiça», dos resultados parciais da última consulta popular, seção por seção — resultados que a comissão apuradora, integrada pelos desembargadores Narciso de Queirós, Lima Rocha e Xenderes Calmon, totalizou com o auxílio do IBGE.

Tal iniciativa — explicou o representante carioca — é para que cada candidato e os partidos verifiquem, por si mesmos, se as somas de votos que obtiveram nas urnas estão, realmente, certas. As máquinas do IBGE não erram — acrescentou nosso informante — mas as parcelas de votos que lhes são ditadas são passíveis de erros e enganos.

«Aliás — concluiu o sr. Mozart Lago — pleiteando tão pouco, estou indo ao encontro do desejo da grande maioria dos eleitos deputados de funções públicas remuneradas, os quais, tão lo-

go recebam os diplomas, deixarão, por um absurdo dispositivo constitucional, de receber os respectivos vencimentos, quando só tomarão posse a 15 de março vindouro».

A VENDA EM TODAS AS RODAS

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA

Editor: DIÓGENES ARRUDA

SUMÁRIO

NOSSA POLÍTICA — Horreum — Manifesto do «caminho à ditadura fângue». C.G. do P.C.B.

Prestes desmascara os golpistas — Entrevista de L. C. PRESTES

Comunistas e trahitistas: ombro a ombro na luta contra o latifúndio comunista

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

A significação do trabalho de J. V. Stalin «Problemas Econômicos do Socialismo no U.R.S.S. na elaboração da história contemporânea

Experiências do P.C.U.S. Os Estatutos do P.C.U.S. e os problemas relativos à educação dos comunistas

— P. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Os engenhos do marxismo-leninismo sobre a terra-estrutura e a superestrutura

— U. L. TCHESNOJOV

— R. SMIRNOV

— L. C. PRESTES — I. S. GALIMKIN

Paga o Povo Para Que Não Diminuam Os Lucros da Light

ENCARNAÇÃO DA HONRADEZ E DO PATRIOTISMO DE NOSSO POVO

Quando a Coluna Invicta percorria o Brasil de sul a norte, lutando pela liberdade e contra a corrupção dos costumes políticos, o Ministério da Guerra fez imprimir um folheto insultoso a Prestes, acusando-o de pilhagens e equiparando a Coluna ao bando de Lampião.

Isto fazia um governo que, por outro lado, oferecia a Lampião a patente de capitão do Exér-

cito para combater o Cavaleiro da Esperança e seus bravos comandados.

Todos os exemplares do folheto infame enviado a oficiais das forças armadas foram devolvidos pelo oficialidade indignada. Tempos depois, a comissão nomeada para apurar as reuniões, constatava que as reuniões da Coluna eram feitas de for-

NADA SIGNIFICA O EXAME DA ESCRITA DE APENAS UMA DAS EMPRESAS DO TRUSTE — MAIS DO QUE JUSTOS OS AUMENTOS DO PESSOAL DA CARRIS — DECLARAÇÕES DO CORONEL CRO-

DEGANDO DE MORAES, DA LIGA DA EMANCIPAÇÃO NACIONAL

Os altíssimos preços das utilidades, jamais atingidos no país e que caracterizam os dois meses de governo do sr. Café Filho, já atingem tal nível que parece inacreditável o fato de serem superados. No entanto cada dia que passa, novas altas se anunciam em diversos setores, como acaba de acontecer com as passagens de bondes.

Sendo um dos pontos da Carta-Programa da Liga da Emancipação Nacional o combate à carestia e a luta por melhores condições de vida para o povo, procuramos ouvir a respeito o coronel Crodegand de Moraes Mendes, um dos diretores daquela instituição.

O EXAME DA ESCRITA
Declarou-nos inicialmente o ilustre militar:

— Considero injustificável

o aumento das passagens de bondes, concedido à Light sob o pretexto de fazer face às despesas com o insignificante aumento de salários de seus empregados.

A argumentação de que os exames da escrita da Companhia de Carris, não têm nenhum sentido uma vez que essa companhia faz parte de um «holding», grupo de em-

presas onde, em conhecida manobra, umas aparecem ora como subsidiárias, ora como dominantes. O que deveria ser feito era o exame conjunto da situação das componentes do holding.

Então não seria possível jogar sobre as costas do povo o aumento de salários dos condutores e motorneiros, pois os lucros confessados do grupo Light ascendem anualmente a mais de um milhão e duzentos milhões de cruzados. Esse fato incontestável é que o exame de escritas de apenas uma das empresas do trustee americano-canadense.

JUSTISSIMO O AUMENTO

Referindo-se à necessidade de melhoria das pagamentos no pessoal que a Light explora, disse-nos o coronel Moraes Mendes:

— Os aumentos pleiteados e conseguidos pelos operários, são mais do que justos. O processo de avultamento do poder aquisitivo dos salários, a que não são estranhos os grandes patrões ligados diretamente ao capital estrangeiro, particularmente ao americano, exige periódica revisão e ajuste dos pagamentos. Prejudicar essa revisão, com alegações de fantasiadas «deficiências» ou da natureza de serviço público de trabalho, seria condenar à morte pela fome as dezenas de milhares de trabalhadores que servem ao nosso transporte.

Alliás os aumentos só são concedidos após longas demarques e a custa de tanta luta dos trabalhadores que, quando conseguem que se lhes dê atenção, já a subida do custo da vida absorve

aquele que deveria constituir um desafogo, na sua angustiosa situação.

O incomensurável é que se consideram intocáveis os crescentes lucros da companhia imperialista, jogando a responsabilidade nas costas da população humilde que se serve dos bondes.

Homenagem
da A.F.D.F.
aos Seus
Mortos

O LIDER E MADAME MAINTENON

ESTA o sr. Café Filho disposto a renunciar ao posto transitório de presidente-substituto, a fim de descompatibilizar-se para se candidatar ao Senado. Esse gesto provocará complicada recomposição. Além de uma vaga no Monroe, será aberta outra no governo do Rio Grande do Norte, para o sr. José Augusto, derrotado a 3 de outubro pela imponente videnta, depois de quarenta anos de tarifaria parlamentar. Essa vidente, embora não confirmada, corria ontem na Câmara, onde se apontava, como índice de veracidade do gracioso movimento a consulta do sr. Uriel Alvim à Comissão de Constituição e Justiça. Uriel quer saber se está vago o cargo de presidente da República e se no caso de vacância a eleição pode ser feita pelo Congresso.

Derrotado por seus próprios companheiros videntistas, o sr. Alberto Deodato não foi reeleito. Ontem protestaram na tribuna: «é preciso surzir e vergastar todos aqueles, do meu partido e de outros partidos, que na última eleição usaram a violência e a corrupção como armas políticas». Era curioso apreciar a efusão do orador que dizia essas coisas entre grandes gestos, com as faces congestionadas e perceptíveis sinais de espuça nos cantos da boca.

Muito curioso, o sr. Moreira pediu que o sr. Deodato desse o nome aos bairros, mas o orador respondeu que só poderia fazê-lo quando chegasse às suas mãos carta que espera receber, documentando a acusação. Eis o fecho de ouro do sr. Deodato: «Democracia de banqueiros, corruptos, violentos e demagogos, a representar a vontade do povo. Esta é a verdade nua e crua».

Todo mundo sabe que o sr. Blac Pinto entrou na seara dos videntistas Deodato e Gabriel Passos, principalmente no reduto eleitoral de Petrópolis, vizinho a São João del Rei. De piteira na boca e carteira cheia de notas, o sr. Olavo Blac Pinto comprovava votos, na última campanha, a cento e cem e oitenta e cinco.

Informou então Roosevelt que se certificava vez disso ao Presidente Vargas do Brasil que, se estivesse em seu lugar, de maneira alguma admitiria o fato de que a maioria dos serviços públicos brasileiros estivesse em mãos de interesses não-brasileiros, acrescentando, ainda, que chaveria uma revolução nos Estados Unidos da América se a indústria norte-americana fosse similarmente controlada por estrangeiros.

Como líder do PSD, o sr. Capanema declarava disposto a tentar coordenar as ovelhas brancas e negras de seu rebanho em favor da rápida aprovação do antiprojeto sobre impostos, levado pessoalmente ao Palácio Tiradentes pelo ministro Gudin, austero amigo do diplomata e jogador bolista Mister Kemper. Isto não quer dizer, observa o sr. Capanema, que o PSD abandona sua posição independente em face do Catedral.

A ligação de Luis XIV e madame Maintenon também evolui assim: da aversão à confiança, da confiança ao amor.

ANÍBAL BENÉVOLO, HERÓI DE ITAQUI

Desde que o movimento paulista, desfigurado a 5 de julho, se virá fortalecido a confluir para a Foz do Iguaçu, para o Rio Grande do Sul que se voltaram as esperanças dos revoltosos. De lá aguardavam não sóméticos o apoio de chefes políticos de prestígio, mas a ação dos oficiais que, apesar de não haviam traído, comprometidos de honra. Luiz Carlos Prestes, à frente do Batalhão Ferroviário, constituiu o núcleo dessa articulação militar nos pamphos que se espalhavam pela vizinhança de São Luiz, São Borja, Uruguai, Alegrete e Cachoeira, onde eram pontes de apoio inestimáveis homens como João Gay, Ruy Zubarán, Edgar Dutra, João Alberto, Fernando Távora e Aníbal Benévofo, cuja atuação procuraram fixar aí adiante.

PRIMEIRO TRABALHO CONSPIRATIVO

Não eram recentes as ligações de Benévofo com os meios militares em fervor. Segundo informações da sua família, seu primeiro trabalho conspirativo datam de 1913, no quadriénio Hermes da Fonseca, quando grande descontentamento se apossou do país e dos quartéis. Nessas épocas representante da Escola Militar, Benévofo compareceu a uma reunião representando sua unidade, sem assumir, porém,

GREVE DOS DISTRIBUIDORES DE JORNAL

NOVA YORK, 28 (AFP) — Os distribuidores de jornais nova-iorquinos entraram em greve no domingo à meia noite se os jornais não aceitarem seu pedido para um novo contrato de trabalho.

A distribuição de todos os jornais será suspensa, com exceção do «New York Times» e do «Brooklyn Eagle», que negociam separadamente do Sindicato.

Os distribuidores pedem que o seu salário semanal, que atualmente é de 92 dólares, seja aumentado de 20 dólares e que a semana de trabalho seja diminuída de 37 para 35 horas. Além disso, querem que a zona de entrega em caminhões, que engloba os subúrbios até 80 quilômetros de Nova York, seja estendida a um raio de 160 quilômetros.

Recorda-se que uma greve dos gravadores paralisou a publicação dos jornais nova-iorquinos durante 2 dias, no ano passado.

MORTE EM RECREIO

Entrincheirando-se em uma casa, Benévofo não teve a

MARCHA SOBRE ITAQUI

Em novembro, cabe-lhe a importante missão tática de marchar sobre Itaqui, em manobras que tinham como um dos objetivos de facilitar os movimentos da tropa de Silveira Campos. Foi então surpreendido em Recreio, pelas forças de Dioclecliano Campos, fortes de setecentos homens, mistos de soldados da Polícia Estadual e «provisórios».

Os «provisórios» que vivem de salários de estatalização, apesar de terem sido preservados, não modificaram a Petrobrás.

Sobre o assunto, além do autor das propostas, falou o deputado Carlos Magalhães, do PR, que apoiou as duas propostas.

Enquanto não profere nenhuma palavra de condenação à política criminosa dos

ESTADOS UNIDOS CONTRA OS TRABALHADORES

O deputado Moreira critica a entrevista em que o Ministro afirma ser o aumento de salários a causa da grave crise do país — A política dos ricos e o sr. Deodato

Câmara Federal

Comentando a última entrevista do Sr. Eugenio Gudin, o deputado Roberto Moreira disse que os trabalhadores e todos aqueles que vivem de salários devem prestar atenção às palavras do ministro Eugenio Gudin para compreenderem até onde vai a política antipopular e antoperária do governo.

Estados Unidos contra a nossa economia, nem tem nenhum assomo de brio nacional em repulsa às declarações do Embaixador Kemper e à sua interferência na queda do preço do café brasileiro no mercado internacional, o sr. Gudin fala contra os trabalhadores, afirmando que uma das causas da grave crise que atravessamos é o aumento de salários e preços de toda a especie. Para o ministro da Fazenda é preciso reduzir os salários, fazer compressão de despesas, reduzir ou anular completamente os benefícios que

os Institutos prestam aos trabalhadores.

Essa é a austeridade do governo, que só é exercida contra os trabalhadores e o povo, salientou Moreira. Quanto ao mais, continuam os gastos excessivos, e agora mesmo acabam de chegar ao Congresso uma Mensagem do Executivo pedindo o crédito de cerca de 23 milhões para despesas militares.

CONSPIRAÇÃO CONTRA OS SALÁRIOS

Para o ministro Gudin, acrescentou Moreira, também a alta desrefrencia dos preços, a miserável exploração dos tubarões contra o povo, são causadas pela elevação dos salários. Por aí se vê que há uma verdadeira conspiração contra os trabalhadores, contra todos aqueles que vivem de ordenanças.

Em outro discurso o deputado Moreira saudou os funcionários públicos por motivo da passagem do «Dia do Servidor Público» e leu, para que conste dos anais, uma nota da UNSP sobre a campanha de reestruturação do funcionalismo público federal.

POLÍTICA DOS RICOS

O sr. Alberto Deodato, deputado da UDN, mineiro que não foi reeleito para concorrer aos candidatos do seu próprio Partido, notadamente o sr. Bilac Pinto, voltou ontem a ocupar-se da corrupção e da fraude verificadas nas eleições. Disse que o pleito representou o maior desmentido do exercício da democracia, e que a vida política hoje em dia é um onus que sómente os ricos podem suportar.

IRREGULARIDADES NO IAPC

O sr. Dilermando Cruz comentou notícias dos jornais sobre irregularidades no IAPC, inclusive que 50% dos imóveis desse Instituto foram alugados ou vendidos a pessoas estranhas a seu quadro de segurados, e apresentou um requerimento de informações sobre essas irregularidades.

SALÁRIO-MÍNIMO

O sr. Celso Pecanha denunciou que diversas usinas do Estado do Rio ainda não estão pagando o salário-mínimo aos seus trabalhadores e pediu providências ao Ministério do Trabalho no sentido de exercer uma fiscalização sobre o cumprimento dessa lei.

ORDEM-DO-DIA

Na ordem-do-dia foram aprovados relatórios do Ministério das Relações Exteriores comunicando a chegada ao Rio, 5 de novembro próximo, do vice-presidente da Índia.

Sugere o Iamarati que, nessa mesma data, seja o vice-presidente da Índia

VICE-PRESIDENTE DA ÍNDIA

A Mesa deu conhecimento de um ofício do Ministério das Relações Exteriores comunicando a chegada ao Rio, 5 de novembro próximo, do vice-presidente da Índia.

Um dia partiu com um punhado de bravos pelo Brasil a fora. Faz hoje

QUANDO A VERDADE DOI

MÁRCIO Soares e outros partidários do golpe americano estão irritados porque, em todo o país, está sendo comemorado o XX Aniversário da Coluna Prestes.

Os reactionários tremem à lembrança de tudo que recompõe o treinamento do audaz e mestre estrategista das grandes massas que reforçaram diariamente as fileiras do Cavaleiro da Esperança. Querem desfigurar a História, entendem o «Diário Carioca» que a data da Coluna não tem que ver com «os Prestes de hoje», como se o dirigente atual da luta de libertação nacional não fosse o mesmo capitão que derrotou os politiquinhos de dentro, assim como venceu os generais mercenários nos anos de 1924-27.

O povo continua a ver em Prestes o chefe incorruptível que não abandonou os ideais da sua mocidade mas, antes, soube enriquecer-lhe o conhecimento, transformando-se no juiz das massas oprimidas.

Comparece Prestes com os aventureiros que, em dia, as estoofadas potes das gabinetes de luxo dos combatentes difíceis nos quais não tiveram ânimo de prosseguir, e estabelecem logo as diferenças necessárias entre os correntes de imprensa.

E' natural que as comemorações irritem o «Diário Carioca» e os escritores de outros órgãos de imprensa. Pois a verdade pode muitas vezes dizer.

ONDE ESTIVERES, Capitão!

A tua voz ressoa como clarins na cidade sitiada. Sob ameaças e fortalezas, estende-se o céu como bandeira que flutua. Sitiaram a cidade, Capitão.

A tua cidade está sitiada. Estamos sem água. As vezes falta luz. Carros motorizados cortam as ruas, ocupam as praças públicas, os lodadores onde a população se reúne e costumava falar. A fome e a peste se espalham como epidemia. Bandos armados percorrem a cidade, dia e noite, invadem os lares os sindicatos — o lar dos homens honrados para o cárcere.

Um general, um general do exército brasileiro, comanda a ocupação; uma potência estrangeira vela sua segurança, com armas e dinheiro. Um senhor chamado Kemper, norte-americano, diz o que devemos e o que não devemos fazer. Que vergonha, Capitão!

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

ONDE ESTIVERES, Capitão!

Falta tudo, na cidade sitiada. Os homens andam tristes, é triste o rosto das mulheres, os moços não sorriem, as crianças não brincam. O que fizem de tua cidade?

CINEMA

Fais e Mões Oficiais Controlam o Crime

DENTRO DE SUA estranha forma de democracia, que aceita uma rainha, cede quando não há mais jeito, a independência aos países coloniais, e adota formas bastante avançadas de legislação socialista (quando Churchill e seus seguidos estão distraídos em ajudar o imperialismo norte-americano), os ingleses têm, segundo mostra Confio em Ti (I Believe in You), uma organização destinada a prevenir e controlar o crime — bem como a aconselhar todo e qualquer pessoa sobre suas ruas domésticas, a educar o seu filho, e mesmo sobre as suas ilusões e esperanças.

Para nós, o principal defeito do filme, que tem toda a proverbial sobriedade britânica, é que por vezes se arrasta em demasia, caindo na apresentação verdadeiramente angelical desses pais e mães oficiais que, abandonando uma vida calma, se metem a seguir de perto a evolução ou a invólucro de certos casos postos sob a sua responsabilidade. A personagem vivida por Cecil Parker, sem dúvida, evolui com o desenvolvimento da história; o princípio, irrita-se porque seus pupilos não atendem a seus fricos conselhos; depois, passa a se interessar pelos casos como se fossem problemas das famílias que não tem. Mas falta ao filme o contraste maior de um "pal ofício" que levava a coisas de modo mais frio, mais mecânico.

O diretor de Michael Reth e Billie Dearden é seguro e eficiente. As interpretações são excelentes, ainda que som grandes rasgos. E magnífica é a fotografia de Gordon Dines. Ouvirá que esse organismo britânico de ajuda social é mesmo feito de unhas e arcos?

De qualquer forma, Confio em Ti é um filme digno, pois acreda na dignidade humana — e não acredita na irremediabilidade do destino. Seus heróis não o são: são gente que vem de um determinado meio social, que influencia em suas vidas e seus caracteres; gente que se transforma e toma outro caminho ao sentir que alguém por ela se interessa, que lhe carinho e esperança no outros e no mundo.

O diretor de Michael Reth e Billie Dearden é seguro e eficiente. As interpretações são excelentes, ainda que som grandes rasgos. E magnífica é a fotografia de Gordon Dines.

A. GOMES PRATA

Espetáculos de Hoje

CINELANDIA

CAPITOLIO — Ses-
ses passatempo
EMPORIO — «Au-
to-Show»
METRÔ — «Rose
Maries»
ODÉON — «A mis-
tério»
PALACIO — «Tor-
nado» sob os hu-
mores
PLATEA — «Câncer
Plaza»
VITÓRIA — «Gol-
dor»
do inferno

CENTRO

CENTENARIO — «Ci-
cadias letitiantos»
TRIÂNON — Ses-
ses passatempo
COLONIAL — «Te-
mpos de amor em mil-
más máximas»
FLORIANO — «Trâ-
nico de bárbaros»
DETA — «Pônei al-
môrro»
IRIS — «Confio em
ti»
LAPA — «Maldeção
das trevas»
DE SA — «Tor-
mento da suspeita»
PRESIDENTE — «Ca-
pela»
PRIMOR — «Tenho
sangue em minhas
mãos»
EURO BRANCO —
«A xô o tempo»
E. JOSÉ — «Camé-
lin»

ZONA SUL

ALVORADA — Mu-
lher tentadas

ATLÂNTICO

ANTES

ASTORIA — «Tenho
sangue em minhas
mãos»

AV. S. PAULO

«Os amantes de Ver-
nas»

BOTAFOGO

«Trâ-
nico de bárbaros»

CARUZO

«Ca-
madas»

COACABANA

«Planos sinistros»

GUANABARA

«Ge-
leiros dos infernos»

PARQUE

«A máscara
do mágico»

RIO

«Frente da mor-
te»

RITZ

«Tenho san-
gas em minhas
mãos»

RIO

«A máscara
do mágico»

RONY

«Geladas

DO INFERNO

«Sessões

SANTOS

passatempo

S. LIMA

«Piano

sinistros

TIJUCA — «A
máscara do mágico»
OLHARICA — «Ge-
leiros dos infernos»
MADRI — «Confio
em ti»
METRÔ — «Rose
Maries»
OLINDA — «Tenho
sangue em minhas
mãos»
TIJUCA — «Trâ-
nico de bárbaros»

BAIRROS

AVENIDA — «Ca-
madas de amor»
BANDEIRAS — «Bra-
ço do perigo»
OLHARICA — «Amor
vai amor vênia»
CATUMBI — «Apas-
cadas»
E. ESTRELO — «O
pôr do indomável»
FLUMINENSE — «Ca-
madas»
GRAJAU — «San-
tas terras»
H. LORO — «Tenho
sangue em minhas
mãos»
ROCHA MIRANDA — «Tragédia do meu
amor»
ROUEN — «A jo-
vem de branco»
RIDAN — «Guilets
de amor»
PALACIO STA. CRUZ — «elous' 0' crimi-
nosas»
VAS LOBO — «Ca-
madas»

LEOPOLDINA

B. PENA — «24 ho-
ras na vida de uma
mulher»

COLISEU

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

BALNEÁRIO

AVENIDA — «Ca-
madas de amor»
BANDEIRAS — «Bra-
ço do perigo»
OLHARICA — «Amor
vai amor vênia»
NATAL — «O ro-
to no Cais»
PARAISO — «Um
amor enigmático»
REAL — «Arena»
SÃO JERÔNIMO — «Filhos»
STA. ALICE — «Con-
fissões»
SÃO CHISTÓVAGO — «O sul de Suma-
tra»
TRINIDADE — «Ho-
mem, mulher e dia-
no»
VELO — «Minha es-
pada minha lenda»
ISABEL — «In-
gênua até certo
ponto»

NOS TEATROS

C. GOMES — «Esta
vida é um carna-
val, com Grande
Ótelo»

DE BOIOS

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

OLHARICA

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

JOÃO CAETANO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

JOÃO GOMES

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

GRANDE

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

GINASTICO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

COLISEU

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

DR. ORLANDO

DR. ORLANDO — «A
máscara do mágico»

PEDIDA A RETIRADA DA ESPÔSA DO SECRETÁRIO DA EMBAIIXADA NORTE-AMERICANA EM MOSCOU



O Povo de Pequim recebe o Dalai Lama — Festivamente foi recebido pela população da capital da China o chefe espiritual do Tibete, que veio participar da Assembleia Nacional Chinesa na qualidade de deputado.

Estudam os Grevistas as Propostas dos Empregadores

CERCA DE 43.500 PORTUÁRIOS PERMANECEM EM GREVE

LONDRES, 28 (AFP) — Hoje de manhã, o «National Dock Labour Board» constatava que 43.242 estivadores ainda se encontravam em greve no conjunto dos portos do Reino Unido.

O sr. Wilfred Neden, alto funcionário do Ministério do Trabalho, conferendará hoje com o presidente dos empregadores do porto de Londres e com o secretário-geral do Sindicato dos Estivadores, sindicato que apoia a greve.

NEGOCIAÇÕES

LONDRES, 28 (AFP) — As conversações levadas a efeito hoje de manhã, entre representantes dos estivadores grevistas e dos empregadores, parecem ter sido coroadas de êxito. Tal é a impressão dada por uma declaração feita à imprensa pelo sr. Barret, do Sindicato dos Arrumadores.

Depois dessas conversões, que terminaram pelas 13.30 horas, o sr. Barret, que dirige o movimento grevista desde o inicio, declarou: «Examinamos com cuidado as propostas feitas pelos empregadores. Vou

prestar contas ao executivo do meu sindicato. Creio que eles constituem um passo à frente na solução da greve».

Por seu lado, o Ministério do Trabalho, num comunicado, declara oficialmente que foram apresentadas propostas pelos empregadores para permitir o reinício do trabalho nos portos.

Essas propostas foram discutidas com os representantes dos grevistas. Essas propostas serão submetidas

ao executivo do Sindicato dos Arrumadores.

COMUNICADO À CÂMARA

LONDRES, 28 (APP) — Sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, confirmou hoje, na Câmara dos Comuns, que haviam sido registrados certos progressos nas negociações levadas a efeito hoje de manhã, sob os auspícios do seu Ministério, visando solucionar a greve dos estivadores.

Sir Walter Monckton, ministro do Trabalho, confirmou hoje, na Câmara dos Comuns, que haviam sido registrados certos progressos nas negociações levadas a efeito hoje de manhã, sob os auspícios do seu Ministério, visando solucionar a greve dos estivadores.

Protestam os Jornalistas Chilenos

SANTIAGO, 28 (APP) — O Círculo dos Jornalistas Chilenos, que reúne a quase totalidade dos jornalistas deste país, aprovou ontem, em sessão extraordinária, os termos de um energético protesto contra a prisão do jornalista Luis Hernández Parker. Declara o Círculo dos Jornalistas, em comunicado oficial: «Não existe no Chile a liberdade de imprensa,

em consequência do decreto do estado de sítio».

A despeito da anulação da ordem de desterro contra o jornalista Hernandez Parker, o Círculo chama a atenção para o fato de o governo ter decidido essa medida pela segunda vez contra um jornalista, ameaçando dessa forma a liberdade de imprensa. Em consequên-

cia desses acontecimentos, o Círculo dos Jornalistas Chilenos se declara contrário aos poderes extraordinários, poderes que, acentua, atentam contra a liberdade de imprensa».

Por outro lado, o Círculo dos Redatores Políticos, de que é presidente Hernandez Parker, aprovou igualmente um energético protesto a respeito do caso.

Reunião do Conselho de Representantes da FMB

Será na capital paulista, nos dias 4 e 5 de dezembro — Aprovada a ordem-do-dia numa reunião preparatória

aprovada a seguinte ordem-do-dia:

1) Balanço das atividades da FMB; 2) Programa de estruturação da FMB; 3) Reitorias dos Estados; 4) Eleição da Diretoria.

Após a aprovação, por unanimidade, da ordem-do-dia, Iain D. Branca Flaherty expôs em linhas gerais, como deverá ser reestrutura a FMB, através de uma rede capaz de abranger não só os Estados, mas os municípios, bairros, favelas, etc., onde quer que haja um embrião de trabalho organizado das mulheres contra a censura, em defesa da imprensa.

A reunião compareceram representantes de Ceará, Pernambuco, Bahia, Espírito Santo, Minas Gerais e São Paulo.

PANORAMA

BOGOTÁ, 28 (APP) — Vinte mortos e numerosos desaparecidos, tal é o balanço do desligamento de terra que destruiu a localidade de Babeca, no Departamento de Norte Santander.

Em consequência das chuvas torrenciais, um verdadeiro lago derramou-se sobre a localidade afetada pelos desmoronamentos, carregando várias crianças cujos corpos ainda não foram encontrados.

PARIS, 28 (APP) — Previu-se nos círculos autorizados que os técnicos ingleses, franceses e norte-americanos se reunirão em Londres para redigir a resposta à nota soviética de 24 de outubro. Não foi fixada, no entanto, a data da primeira reunião dos técnicos. Foram estabelecidos contatos, por via diplomática normal, a respeito da mencionada nota.

ESTOCOLMO, 28 (APP) — O Prêmio Nobel de Literatura e Arte foi concedido ao escritor norte-americano Ernest Hemingway.

TEERA, 28 (APP) — O Senado iraniano ratificou o acordo a respeito do petróleo, já votado pela Câmara, por 41 votos contra 4 e 3 abstenções.

Era um Meteorito

VIENA, 28 (APP) — Anuncia a rádio de Budapeste que, de acordo com o observatório astronômico da Capital húngara, o pretenso disco voador que atravessou os céus húngaros às seis horas da segunda-feira era um meteorito que caiu na Hungria. Pede a emissora à população que não acredite nas notícias sensacionalistas e nos contos de fadas publicados pelos imperialistas a respeito dos discos voadores.

Ainda Não Marcada a Data de Diplomacia

O Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal não julgou o recurso interposto pelo senador Mozart Lago a fim de que seja feita uma recortagem dos votos depositados nas urnas do pleito de 8 de outubro último. Pois, fato de não ter sido julgado o recurso, ainda não foi marcada a data de diplomação dos candidatos eleitos. Logo que julgado o recurso, de acordo com o que apuramos, será marcada a data de diplomação.

No período imediato após guerra, a frota de pesca em alto mar consistiu de algumas embarcações obscuras e diminutas, impróprias para a navegação a longa distância. Eram poucas as trânsfertas e aquelas capazes de se fazerem ao mar tinham

FAÇA UMA ASSINATURA MENSAL DE EXPÉRIENCIA DA IMPRENSA POPULAR

Preço: Cr\$ 25,00

Conduita indigna de um ser civilizado

PEDIDA A RETIRADA DA ESPÔSA DO SECRETÁRIO DA EMBAIIXADA NORTE-AMERICANA EM MOSCOU

A sra. Sommerlate esbofeceu violentamente um operário e empurrou com brutalidade uma operária na saída da fábrica

PARIS, 28 (APP) — A emissora de Moscou relatou, ontem à noite, as circunstâncias que levaram o Ministério soviético das Relações Exteriores a pedir a partida da sra. Sommerlate, esposa do segundo-secretário da Embaixada dos Estados Unidos «por um ato indigno de um ser civilizado».

O operário Andrianov e o professor Leonidov notaram que duas mulheres desconhecidas tentaram reunir eranças frente a uma casa que estava sendo demolida, a fim de fotografá-las. Como a filha do professor se encontrava no grupo, Leonidov recusou deixar fotografar sua filha e propôs às duas senhoras que entrassem na clube de uma fábrica onde podiam ver coisas mais interessantes, caracterizando melhor a vida dos operários.

Entrando no clube, uma das mulheres, que foi identificada mais tarde como a sra. Sommerlate, esposa do segundo-secretário da Embaixada dos Estados Unidos, telefonou a sua Embaixada e dirigiu para a saída.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-lhe a irregularidade de sua conduta, a sra. Sommerlate esbofeceu violentamente e empurrou brutalmente uma operária que se encontrava a seu lado. Os operários, indignados, chamaram então o miliciano de serviço no posto mais próximo.

«Tendo encontrado o operário Andrianov, que tentou explicar-l

Vasco e Fluminense Acertam Hoje os Seus Ponteiros Para o "Clássico"

VITÓRIA DO DINAMO: 2 X 1- MAISELIA, 28 (AFP) — O quadro de futebol do Dinamo, de Moscou, venceu a equipe da Lille pela contagem de 2 x 1. O encontro dos campeões da França e da União Soviética foi disputadíssimo, despertando grande emoção. Esta foi a segunda vitória dos soviéticos, que estão invictos, em grandes francas. O próximo jogo do Dinamo será em Paris, contra o combinado Racing-Batist.

por fradade

ENTREVISTA EM DUAS FASES

Na concentração
Repórter: — Tomires, que é que você acha do jogo contra o Botafogo?
Tomires: — Bom.
Repórter: — E o Vinícius, a quem você marcou gols?
Tomires: — É um perreba. Comigo não tem parada. Na grama dou-lhe uma caqueta que ele não volta mais!

A entrevista, nas páginas do jornal Tomires, a grande revelação do Rolo Comprido, sempre alegrou e prolifera para com a imprensa, transmitindo suas impressões sobre o clássico como o Botafogo:

— Aguardo o prelúdio com um natural otimismo, devido das magníficas atuações do nosso "eleven". Oponentes fôrma impecável e estamos dispostos, sem que nisso vá querer desmerecermos a nossa valiosa "challenger", a fazer primorosa exibição. Tomires fala-nos agora sobre Vinícius, cuja marcação lhe caberá:

— É um dos melhores avantes que conheço. Impetuoso, ótimo driblador, Vinícius é uma grande revelação. É, sobretudo, leal, jogando o "jogo" do futebol sem violência. Travaremos uma batalha técnica, sem a violência que empupa o brilho das boas competições esportivas"...

Terceiro, quando o "Deixa" tancou a lotação na porta do "Maracanãzinho", após a belíssima vitória da equipes de basquete de Israel sobre a aguerrida representação chilena, ouviu, de um israelita, o seguinte comentário, saído do fundo do coração:

Há dois mil anos, esse povo nem pátria tinha. Hoje, nós já podemos representá-lo num Campeonato Mundial.

Chegou à nossa conhecimento, que o "Corvo", em carta "avídria" ao "galinha verde-maçã", mandou o segundo, oferecer um milhão de cruzados, digo, dólares, a aquela chinesa (nacionalista), como "bicho" para vencer as outras equipes disputantes, exclusive, é claro, a americana.

Bem se vê, que o homem (?) não entende nada de basquete. Logo os chineses!...

DEIXA-QUB-EU-CHUTO

Reune-se Hoje o T. J. D.

O Tribunal de Justiça Desportiva irá se reunir hoje, à noite, para julgar os jogadores indicados pelo Auditório desse órgão disciplinar da Federação Metropolitana de Futebol. São os seguintes os indicados:

Milton, do Flamengo, por desrespeito e ofensa moral ao árbitro; Souza Filho, do América; Renato e Tiao, do Olaria, todos por agressão ao árbitro.

ÚLTIMOS RETOQUES NO VASCO

Hoje, pela manhã, o apronto, em São Januário — A equipe estará completa contra o tricolor



Lacerda está em condições de ocupar a sua posição direita do Vasco

A Portuguesa Paulista Irá a Lima

A Portuguesa de Desportos de São Paulo, afrontou uma curta temporada em campos peruanos, devendo embarcar na noite do dia 6 de novembro. Ficou assegurado que os luso-participaram de três partidas na Capital do Peru, pelas quais receberam a quantia de cinco mil dólares, livres de quaisquer despesas.

Segundo informações de Lima, a expositiva na estréia da Portuguesa da Desportos é muito grande, tendo-se em vista o grande número que desfrutam os clubes brasileiros em encanadas

peruanas. Imprensa e público se movimentam realizando o valor do clube paulista, cujas temporadas anteriores

foram:

1953 — 100 mil

1954 — 150 mil

1955 — 200 mil

1956 — 250 mil

1957 — 300 mil

1958 — 350 mil

1959 — 400 mil

1960 — 450 mil

1961 — 500 mil

1962 — 550 mil

1963 — 600 mil

1964 — 650 mil

1965 — 700 mil

1966 — 750 mil

1967 — 800 mil

1968 — 850 mil

1969 — 900 mil

1970 — 950 mil

1971 — 1 milhão

1972 — 1 milhão

1973 — 1 milhão

1974 — 1 milhão

1975 — 1 milhão

1976 — 1 milhão

1977 — 1 milhão

1978 — 1 milhão

1979 — 1 milhão

1980 — 1 milhão

1981 — 1 milhão

1982 — 1 milhão

1983 — 1 milhão

1984 — 1 milhão

1985 — 1 milhão

1986 — 1 milhão

1987 — 1 milhão

1988 — 1 milhão

1989 — 1 milhão

1990 — 1 milhão

1991 — 1 milhão

1992 — 1 milhão

1993 — 1 milhão

1994 — 1 milhão

1995 — 1 milhão

1996 — 1 milhão

1997 — 1 milhão

1998 — 1 milhão

1999 — 1 milhão

2000 — 1 milhão

2001 — 1 milhão

2002 — 1 milhão

2003 — 1 milhão

2004 — 1 milhão

2005 — 1 milhão

2006 — 1 milhão

2007 — 1 milhão

2008 — 1 milhão

2009 — 1 milhão

2010 — 1 milhão

2011 — 1 milhão

2012 — 1 milhão

2013 — 1 milhão

2014 — 1 milhão

2015 — 1 milhão

2016 — 1 milhão

2017 — 1 milhão

2018 — 1 milhão

2019 — 1 milhão

2020 — 1 milhão

2021 — 1 milhão

2022 — 1 milhão

2023 — 1 milhão

2024 — 1 milhão

2025 — 1 milhão

2026 — 1 milhão

2027 — 1 milhão

2028 — 1 milhão

2029 — 1 milhão

2030 — 1 milhão

2031 — 1 milhão

2032 — 1 milhão

2033 — 1 milhão

2034 — 1 milhão

2035 — 1 milhão

2036 — 1 milhão

2037 — 1 milhão

2038 — 1 milhão

2039 — 1 milhão

2040 — 1 milhão

2041 — 1 milhão

2042 — 1 milhão

2043 — 1 milhão

2044 — 1 milhão

2045 — 1 milhão

2046 — 1 milhão

2047 — 1 milhão

2048 — 1 milhão

2049 — 1 milhão

2050 — 1 milhão

2051 — 1 milhão

2052 — 1 milhão

2053 — 1 milhão

2054 — 1 milhão

2055 — 1 milhão

2056 — 1 milhão

2057 — 1 milhão

2058 — 1 milhão

2059 — 1 milhão

2060 — 1 milhão

2061 — 1 milhão

2062 — 1 milhão

2063 — 1 milhão

2064 — 1 milhão

2065 — 1 milhão

2066 — 1 milhão

2067 — 1 milhão

2068 — 1 milhão

2069 — 1 milhão

2070 — 1 milhão

2071 — 1 milhão

2072 — 1 milhão

2073 — 1 milhão

2074 — 1 milhão

2075 — 1 milhão

2076 — 1 milhão

2077 — 1 milhão

2078 — 1 milhão

2079 — 1 milhão

2080

ESTÁ SENDO LIQUIDADO O ÚNICO FRIGORÍFICO DA UNIÃO

PASSO PARA O CONTROLE TOTAL DO COMÉRCIO DE CARNES PELA ARMOUR, SWIFT E WILSON — JA ESTÃO EM PAUTA OUTROS LEILÕES DO PATRIMÔNIO NACIONAL

Cumprindo os planos da Missão Klein and Sacks e as diretrizes concernentes à liquidação das empresas estatais, o Governo já abriu concorrência para a venda do acervo da Empresa de Armazéns Frigoríficos, nessa Capital. Arbitrou-se como base a quantidade de Cr\$ 80.000.000,00 (oitenta milhões de cruzados), valor intencionalmente diminuído, porque os advogados administrativos credenciados no Calete estão interessados em proteger certos grupos.

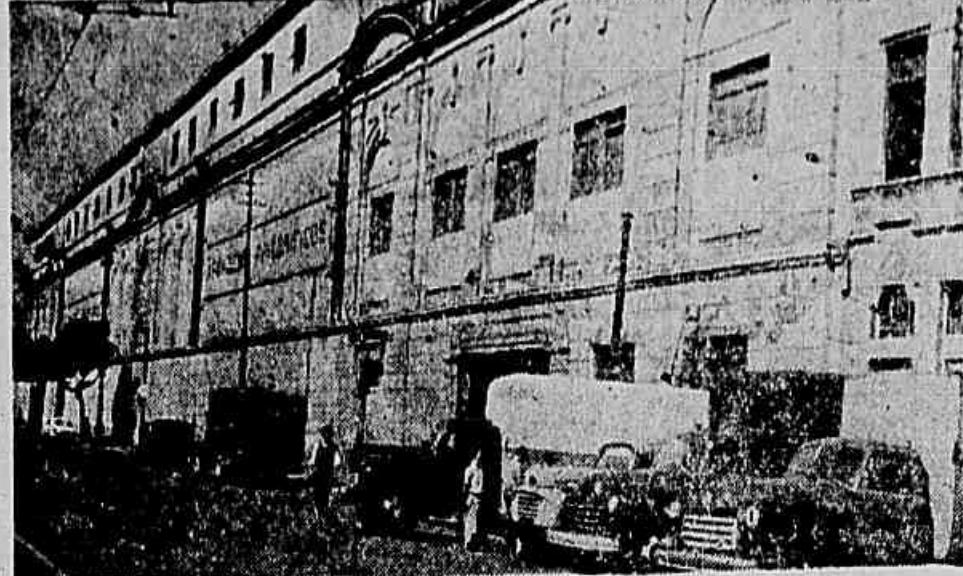
FAVOR AOS TRUSTES AMERICANOS

Medidas como essas visam, a título de facilitar o equilíbrio orçamentário (segundo o ministro Gudin, as autorizações são a principal fonte do déficit) firmar ainda mais o monopólio das empresas

em condições de apresentar lucro. Por que, então, não se cuida disso? Porque, nesse caso, a renda revertiria em benefício do Tesouro Nacional, o que não entra nas contas dos atuais governantes.

OUTROS LEILÕES NO PROGRAMA

Na Câmara dos Vereadores, antenêm, o vereador Omar Rezende denunciou a negociação em andamento e ceticaram seus pares a tudo fazerem para impedir esse golpe nos interesses populares. A grande imprensa, porém, preferiu silenciar sobre o assunto. Para isso recebe faria publicidade, direta e indireta, dos interessados na compra do frigorífico estatal, e de outros grupos que esperam, avidamente, a liquidação de estradas de ferro, jornais e estações de rádio, que tudo pretendem vender ao preço do martelo os desafinados leiloeiros do 24 de agosto.



O governo vai entregar o frigorífico do Odísio do Porto aos grupos americanos da triunfo (Wilson, Armour e Swift). Ficaremos privados assim do único frigorífico estatal com capacidade para estocar mais de 12 mil toneladas.

OUTRA DA COFAP:

NAO HAVERÁ TABELAMENTO ESTE ANO PARA AS FLORES DE FINADOS

Alguns dias antes da data consagra da aos mortos já os lirios estão a 80 cruzeiros — As saudações custam uma fortuna

Ao contrário do que vinha ocorrendo, a COFAP não tabelará este ano os preços das flores destinadas ao "Dia

Possível a Prisão Preventiva de Ademar "Habeas corpus" no Supremo — Incurso no art. 312 do Código Penal o ex-governador de São Paulo

SÃO PAULO, 28 (IP) — Deu entrada no Supremo Tribunal Federal uma petição de habeas corpus em favor do sr. Ademar de Barros. A ordem é imposta contra a denúncia oferecida pelo procurador da Justiça da São Paulo. O ex-governador é dado como inciso no art. 312 do Código Penal vigente. Três conhecidos advogados de São Paulo defendem o chefe popularista da acusação de perturbador.

A impressão dominante nos meios políticos é a de que o STF vai indeferir o requerimento de habeas-corpus, apesar da sua fundamentação. Nesse caso, o sr. Ademar de Barros irá para o cárcere, decretada a sua prisão preventiva.

Ademar de Barros faz o possível para se eleger governador, certo de que a sua condenação ou a prisão preventiva atrapalhará os seus planos de assalto ao governo. Os amigos dirigentes do PSP foram convocados às pressas e tudo indica que será ordenada uma campanha de agitação em favor do sr. Barros.

GREGÓRIO E CLÍMERO SERÃO OUVIDOS HOJE

Hoje, às 9 horas, serão interrogados, perante o juiz Luiz Carlos da Costa Carvalho, na sala de sumários do Palácio da Justiça (conhecida como Maracanãzinho), Gregório Fortunato, Clímério Eubá de Almeida, José Antônio Soárez, Alcino João do Nascimento e Nelson Raimundo de Sousa, acusados de terem assassinado o major da Aeronáutica Rubens Florentino Vaz, na Rua Tonelero.

O juiz Costa Cavalcão requereu ao juiz Faustino Nascimento, presidente do Tribunal de Juri, que o interrogatório fosse feito na Sala do Juri, já que a sala dos sumários, sendo pequena, não comportaria o grande número de pessoas que com certeza desejariam assistir à audiência. O juiz Faustino Nascimento indeferiu o requerimento, explicando que haverá hoje um julgamento na Sala do Juri.

Ameaçado o Salário-Mínimo Dos Médicos Particulares

Voltou à Comissão de Finanças do Senado para nova apreciação o projeto 23/54

Em face de ser levado a plenário para aprovação o projeto 23/54, que estipula o salário-mínimo para os médicos das empresas particulares, voltou ele à Comissão de Finanças do Senado para nova revisão, a requerimento do senador Carlos Lidenberg. Trata-se de uma evidente manobra protelatória que poderá determinar sua não aprovação na atual legislatura.

AMEAÇA DE REDUÇÃO

É muito provável que a volta do projeto à Comissão de Finanças tenha um segundo objetivo: reduzir o salário-mínimo que ele estipula em 8.400 cruzeiros, ou seja, igual ao padrão "O", reivindicado pelos médicos servidores do Estado.

A volta do projeto 23/54 aquela Comissão causou estranheza, pois o mesmo já tinha passado em todas as Comissões do Senado, recebendo de todas pareceres favoráveis.

A.M.D.F. VIGILANTE

A Associação Médica do Distrito Federal (A.M.D.F.), que mobiliza, atualmente, todos os médicos para forçar a aprovação do 1.082, na Câmara Federal, ainda está vigilante

já estão a 90 e 100 cruzeiros por dúzia.

SEM ESTOQUE

Falando à IMPRENSA POPULAR o varejista da loja 36 do Mercado das Flores, sr. Antônio Lopes declarou que este ano a não tem estoques para o "Dia de Finados". Não havendo publicação de tabelamento no "Diário Oficial", ninguém poderá cumprí-lo.

APENAS PARA OS RICOS

A não existência de um tabelamento para as flores determinará que sua venda fique no dia dedicado aos mortos, circunscritas a um reduzido grupo de pessoas de maiores possibilidades financeiras. Com efeito quem poderá adquirir uma dúzia de saudade a 40 cruzeiros, ou uma pequena quantidade de saudade a 80 cruzeiros?

A emissão proibida da COFAP já está dando seus resultados e se expressa no pouco movimento do Mercado das Flores. Os varejistas que ali funcionam afirmam que os altos preços das flores nesse dia é decorrência da posição dos distribuidores de Nova Friburgo e Petrópolis que vêm importando novos e crescentes aumentos de preços. Com a decisão da COFAP de fazer vista grossa para o comércio de flores no "Dia de Finados", maiores aumentos terão de ocorrer. Ilustram tal afirmação os preços das Palmas de Santa Rita que



Lirios a 90, saudades a 40, e palmas de Santa Rita a 90 cruzeiros — tais de preços para o dia de finados

CONTINUA SONEGADA A MANTEIGA

De 110 a 120 cruzeiros variam os preços mais encontrados no mercado

A manteiga continua a ser vendida a 110 e 120 cruzeiros em quilo e ainda assim dificilmente a encontra-se nos armazéns e demais pôrtes de venda. Enquanto isso, a so-

negociação vem crescendo de intensidade e grandes partidas de manteiga estão sendo devolvidas desta Capital para Belo Horizonte, São Paulo e numerosas outras cidades do in-

FILAS

No centro da cidade numerosas filas foram ontem localizadas pela IMPRENSA POPULAR. A maior delas estava situada nas proximidades da manteiga «Ecila», na Rua Miguel Couto e prolongava-se até perto da Av. Presidente Vargas. A manteiga «Ecila» vinha sendo vendida a 98 cruzeiros, o mais baixo preço encontrado no centro da cidade. Por sua vez o depósito de manteiga «Miramar», também bastante procurado, anunciam não haver manteiga a venda. Segundo denúncia de um leitor da IMPRENSA POPULAR, a manteiga «Miramar» vem sendo todo dia desviada para os armazéns da Zona Sul que mais caro e mais facilmente vendeam a manteiga de São Lourenço.

TERMINO DA ENTRE-SAFRA

As desculpas para os espetaculares preços da manteiga vêm residindo no período da entre-safra que vai de junho a outubro. Contudo, com o término deste mês desse período, o prefeito acabará de descrever a desenfreada especulação e é de todo possível que os tubos, com o apoio da COFAP, mantenham os níveis atuais dos preços da manteiga.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior, em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

A concentração foi uma das resoluções da grande assembleia realizada anteriormente pelos médicos e se faz necessária em vista de que sem a convocação de sessão especial da Câmara, o 1.082 não será votado nesta Legislatura. Se isto aconte-

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.

POSSIVEL GREVE

Aventou-se que, se o projeto não for aprovado até 30 de novembro próximo, a A.M.D.F. convocou nova assembleia para a tomada de medidas energicas, possivelmente greve, para impedir que os profissionais da medicina continuem a perceber salários, no interior,

em muitos casos, inferiores ao salário-mínimo de 2.400 cruzeiros.



Imprensa POPULAR

29 a 31
OUTUBRO
1954

SUPLEMENTO COMEMORATIVO DO XXX ANIVERSARIO DA COLUNA PRESTES

30º
ANIVERSARIO
da COLUNA
PRESTES



SIQUEIRA CAMPOS - SUA JOVIALIDADE, HEROÍSMO E GRANDE AMOR À PÁTRIA

SIQUEIRA CAMPOS deixou uma legenda de heroísmo e de ardente juventude que permanecerá sempre na história brasileira. Encarnou o arrojo e o desprendimento dos jovens, foi um patriota e um amigo, espalhando a sua alegria entre os companheiros de luta e marcando com a sua coragem os combates em que participou, desde a oposição do Forte de Copacabana até os entrevero e batalhas travadas nas caminhadas estupendas da Coluna.

Siqueira Campos nasceu

Das arcias de Copacabana às marchas e batalhas por todo o interior do Brasil nas fileiras da Coluna Invicta —

Hermes da Fonseca, o comando do Forte coube a Siqueira Campos. A guarnição era composta de 52 homens. A decisão da luta se impunha. O Forte la mostraria a sua resistência ao cerco governista, a bravura de um punhado de patriotas. Siqueira o melhor artilheiro de sua turma, atingiu

víldido em dols, para que o civil tivesse direito a um.

O primeiro encontro com as forças governistas foi na rua que tem o nome, hoje, de Siqueira Campos.

O heroísmo e o sacrifício

Os dezotto entrincheiraram-se nas arcias de Copacabana, enfrentando as forças governistas. Foi um desigual romate que fez extremerem a Nação. Quase todos tombaram na areia, mortos ou feridos. Morreram logo: Carpenter, Otávio Correia e outros. Entre os feridos, estava Siqueira, ferido gravemente. Foram levados para o Hospital Central do Exército.

O gesto de Newton Prado

No hospital, Epitácio Pessoa, então presidente da República, foi visitar os feridos. Newton Prado, repelindo a visita, rasgou as ataduras morrendo.

Siqueira fugiu do hospital, quando estava em convalescência. Um primo seu, que frequentemente o visitava, comprou roupas, vestindo por baixo das suas. Siqueira era alto e o primo muito baixo. Para esconder a roupa, arreganhou as calças e as mangas. No hospital, conseguiu despir-se e dar a Siqueira a roupa que trouxera. A noite Siqueira fugiu, permanecendo algum tempo no Rio, indo depois a São Paulo, sempre conspirando.

Siqueira em ação constante

Esteve foragido algum tempo e foi depois para Montevideu, onde se estabeleceu com uma firma, mantendo sempre contacto com os companheiros revolucionários, na preparação do 5 de Julho de 24.

Quando estourou a revolta de São Paulo, Siqueira veio para o Rio Grande do Sul. Marchou com as tropas revolucionárias em companhia de Prestes, sempre combatendo.

Depois da junção das forças de São Paulo com as do Rio Grande, Siqueira assumiu o comando do terceiro destacamento. Era Trifino

Correia, major-fiscal do des

Siqueira no exílio

Depois do internamento da Coluna, Siqueira foi para o Paraguai. Seguiu para a Argentina, permanecendo ali em diante em contato com Prestes. Passou a entender-se com os oficiais que preparavam a nova revolta de 30. Em 9 de maio, encontrou-se com Prestes, que se recusou a participar do movi-

mento. No dia seguinte, houve o acidente de avião em que tombou, sem vida, o herói do Forte de Copacabana e o bravo combatente da Coluna.

Siqueira foge no carro do marechal

Um episódio curioso diz bem o temperamento de Siqueira, com a sua alegria, a sua vocação revolucionária, o seu talento de conspirador. Certa vez, estava em casa de um amigo, no Rio, de-

pois da fuga do hospital. Para surpresa de Siqueira e pavor da dona da casa, surge um visitante. Era o marechal Fontoura, então chefe de polícia,

A pavorada e por instrução de Siqueira, a senhora apresentou-o ao marechal como um reporter, um jornalista de São Paulo. Siqueira palestou com o marechal, elogiou-o, obteve entrevista, o marechal não costumava dar entrevistas. A palestra prosseguiu animada, Siqueira sempre elogiava a atitude do marechal no combate e na perseguição aos revoltosos. Respondendo a uma pergunta de Siqueira, o marechal Fontoura informou que a polícia estava ciente de onde se encontrava Siqueira Campos. Estava no piso de outros «rebeldes». Assegurou o marechal que a polícia só estava esperando melhor oportunidade para prender Siqueira.

Depois, alegando ser um reporter, pobre, no começo da carreira jornalística, Siqueira pediu o carro ao marechal para poder ir rapidamente escrever a entrevista e mandá-la pelo telegrama para São Paulo. O Marechal foi até a porta, deu ordem ao motorista para que levasse o moço onde quisesse ir e assim Siqueira fugiu no carro do Marechal.

O PATRIOTA

Em suas declarações militares e sabatinas, Prestes costumava citar Siqueira Campos como um exemplo de patriota. Prestes afirmava que ser patriota era dizer a verdade, doar a quem deu sobre o seu país, como sabia dizer Siqueira Campos, sem temer as consequências.

O SONHO, O CAVALEIRO E A MARCHA DE SUA COLUNA

DALCÍDIO JURANDIR

MUITAS VEZES, no sítio do subúrbio, cheios de perguntas, queríamos, em meia hora de discussão, salvar a nação e o mundo. Pesava em nossos ombros o Brasil, como se carregá-lo fosse responsabilidade iminente nossa, de jovens suburbanos. Pesava em nós, enorme e irrealizado, como um país em projeto. Tínhamos a pressa dos adolescentes, queríamos construir com urgência.

Era uma noite de outubro, quente, com um grande céu anunciando a lua. E esperávamos, com a nossa insónia cívica, velando para que o país não se precipitasse, de uma vez para sempre, no velho abismo e à espera de ver, de repente, em nossas mãos, como um milagre, o Brasil que sonhávamos.

Havíamos discutido com intolerância e a certeza de que éramos infalíveis. Cada um de nós acreditava que bastava a nossa pureza, o nosso ar bíblico de José, o predestinado, para que pudéssemos instalar pelo Brasil universidades, celeiros e parques industriais. Devíamos varrer do Catepe as velhas águas sinistras que viviam roendo o país e, quando fôssemos derrubados, sobravam.

Nessa conspiração gratuita, tão febrilmente necessária para a nossa presunção juvenil, alguém disse um nome, que souvi, breve e denso, como se viesse, de confidências em confidências, que atravessava.

Prestes?

Repetímos o nome como uma pergunta que, de tubo, nos parecia naquela hora a essência de toda as nossas interrogações e de nossa ansiedade.

Como ninguém falasse, olhámos a lua que saía magia e gorda, sóbrie os quinzelos cheios de bananeiras. Um galo veemente cantou porto. Dava-nos a lua a impressão de que sala para indicar-nos os caminhos percorridos pelo homem legendário, as seis mil léguas que uma coluna de fabulosos caminhadores havia pisado, abatendo generalis, rompendo cercos, dona da distância e do heroísmo.

Prestes já não caminhava pelo sertão. Desfeita, a Coluna no entanto, agora é que começava a andar em nossas corredas. Os nossos apelos dirigiam-se a ele ao homem que viamos de barba grande, sério e misterioso, nascido da ação e do triunfo. Se havia um ho-

mem assim, que vendia o próprio simbolismo do seu nome, para permanecer intacto, ativo, rico de nossas esperanças, era porque o Brasil o merecia. A confiança no homem brasileiro aumentava em nossas cogitações algumas vezes pessimistas ou desalentadas. A Coluna abria um sulco de legenda e de história, os seus cavaleiros se cobriam de uma realidade crescente e à frente dêles, constante em nossa fé e em nosso culto pelo Brasil, estava Luiz Carlos Prestes.

Quando poderíamos avisar, de novo, nos mesmos caminhos percorridos, nas montanhas conquistadas, nas cidades libertadas, o cavaleiro intrépido? Quando poderíamos apertar a mão do comandante que passou a encarnar idéias nossas, sentimentos, confianças, o desvelo que a nossa adorável sofria pelo Brasil?

Os anos correram e os acontecimentos vieram nutrindo a história, abrindo para o gênero humano um caminho que não sonhávamos naquelas noites, pois malor que nosso pobre sôrno suburbano de adolescentes é a ação do homem.

E uma noite, na casa de um poeta, pudemos ver o homem simples e legendário que nos apertou a mão.

No XXI aniversário da Coluna, Prestes em seu novo caminho, o caminho revolucionário que transformou o mundo, à frente do seu Partido que se converteu em centro da nova realidade brasileira, faz ressoar a grande voz da classe operária e das massas campesinas. Surgiram no Brasil os novos tempos agora anunciamos por Prestes e serão trazidos ao país que desejaremos construir outrora apenas com os nossos sonhos.

Nas palavras apenas murmuradas — afetivos suspiros e lembranças — e nas outras que brotam impetuosas dominando planícies e cidades.

Seu passo um dia tocará esta rua e a casa antiga onde viveu seu nome e a figura que vi emoldurada.

Seu passo um dia cantará nas pedras e humildes casas se iluminarão.

E a sua voz, de chama e tempestade, as vozes triunfais responderão.



SIQUEIRA CAMPOS

RETRATO

Poema de Lila Ripoll

CLARA manhã de inverno.
Na rua longa e fria
procuro ansiosamente
um número, uma casa.

Foi breve a indicação que recebi:
«Treze de Maio, oitenta e três,
a professora é ali».

Recordando me vejo adolescente,
sáia longa, cabelos evocantes,
empolgada num sonho,
numa idéia,
que era a vida, o tormento
e a alegria
do inquieto pensamento.

E a casa estava ali, à minha frente,
com sua entrada ao lado e o portãozinho
que cantava uma velha melodia
quando abria ou fechava suas folhas.

Temerosa, me encontro numa sala,
com ar de antigamente e de saudade,
onde um escuro piano me esperava.

Aguardo a professora,
aguardo e penso,
me agasallo do ambiente de silêncio.
E detendo meus olhos surpreendidos
no retrato maior que a sala guarda.

Reconheço a figura, a fronte ampla,
o olhar audaz e manso ao mesmo tempo.
E' ele sim, é o grande Cavaleiro,
Cavaleiro de muitas esperanças.

Que faz ali? Que faz ali? — pergunto.
Por que naquela casa silenciosa,
tranqüilamente antiga e acolhedora,
o retrato de Prestes na parede
sobressai e ilumina a sala inteira?

Interrogo a mim mesma, com surpresa,
quando ouço tocar o meu ouvido
uma voz clara e leve, mansa e triste:

«E meu neto, menina. Gosta dele?

E o Luiz Carlos, meu neto, não sabia?»

E vejo à minha frente, nobre e simples,
a vovó Ermelinda, de Luiz Carlos,
Para mim, Cavaleiro da Esperança.

E a voz continuou serena e mansa:
«Um menino tão terno, tão sensível,
que diria pudesse ser um dia
um revolucionário?»

«Tão terno e tão sensível o meu neto!»
Ah! vovó Ermelinda, essas palavras
são pôrtico azul da biografia
que todos desejamos escrever.

Anda longe o Luiz Carlos, de seus dias.
Anda longe e está próximo e presente:

Nas palavras apenas murmuradas —
— afetivos suspiros e lembranças —
e nas outras que brotam impetuosas
dominando planícies e cidades.

Seu passo um dia tocará esta rua
e a casa antiga onde viveu seu nome
e a figura que vi emoldurada.

Seu passo um dia cantará nas pedras

e humildes casas se iluminarão.

E a sua voz, de chama e tempestade,

as vozes triunfais responderão.

CLETO CAMPELO, HERÓI DE NOSSO POVO

E ORGULHO DOS PERNAMBUCANOS

Depois de tentar um levante no legendário 21º B. C., o bravo oficial organizou, em Jaboatão, uma coluna de operários, marchando para o interior, em busca da Coluna Prestes — Assassino, de emboscada, na cidade de Gravatá, deixou, entretanto, na história do 5 de Julho, fulgurante exemplo de combatividade

FIGURAS como a de Cleto Campelo devem ser estudadas cuidadosamente.

Quem era esse jovem tenente, morto em 1926, em Gravatá, Pernambuco?

Cleto Campelo, ao lado de

um grupo de operários de

Jaboatão, levantou-se em

1926 para unir-se à Coluna

Prestes. Seu gesto constitui

a mais séria tentativa de

erguer, noutros pontos

do país, a bandeira da rebel-

lia, empunhada pelos heróis

da Coluna Invicta.

Perseguido

Cleto nasceu na cidade de

Recife, filho do guardal-

víos Cleto Costa Campelo

e de sua esposa, sra. Emilia

Olimpia de Souza Campelo.

Alistou-se no antigo 49º Bata-

lhão de Caçadores, que de-

pois se transformaria no

glorioso 21º Batalhão de Ca-

çadores. Na Escola Militar

do Realengo, Cleto fez um

curso brilhante e a 11 de

maio de 1921, era promovido

à 2ª tenente, para depois

servir no batalhão sediado

em Pernambuco, o 21º Bata-

lhão de Caçadores.

Em 1922, Cleto assumiu

o comando de destaque em fa-

vor da autonomia de Per-

nambuco, ameaçada pelo

reacionário governo do sr.

Epitácio Pessoa. Transferi-

ram-no, por perseguição, pa-

ra o 6º B. C., em Goiás. Hâ-

memória da passagem

Elogio

Devido às suas excelentes notas na Escola do Realengo, após as perseguições, conseguiu matrícula na Escola de Aperfeiçoamento dirigida pela Missão Francesa, onde fez um curso bri-

Conspiração

Conseguiu afinal transferência para o 21º B. C., durante muitos meses Cleto levantou o Batalhão. Contava com promessa de adesão de três oficiais, que entretanto não passavam de charlatões. O 21º B. C. é mandado para o sul de Mato Grosso, a fim de combater os «revoltos» da Basílica do Rio Grande do Sul. Cleto instou juntos os companheiros, procurando convencê-los de que, em cam



Luiz Carlos Prestes, capitão de engenheiros, na época do levante de Santo Angelo que marca o início da gloriosa marcha militar da Coluna.

A LUMINOSA TRAJETÓRIA DE LUIZ CARLOS PRESTES

Breves traços biográficos do General da Coluna Invicta

LUÍZ CARLOS PRESTES nasceu a 3 de janeiro de 1898, em Porto Alegre. Teve uma infância de meíno pobre. Filho de um oficial do Exército, o capitão Antônio Pereira Prestes, herdou desde o zé pelas tradições republicanas; de sua mãe d. Leopoldina Prestes, que o educou, recebeu as lições do amor ao trabalho e de tenacidade, que seriam depois uma característica sua. No Colégio Militar e na Escola Militar, Prestes foi sempre o primeiro aluno. Sua extraordinária capacidade surpreendia a mestres e condiscípulos, que o respeitavam e admiravam. Modesto e exigente para consigo mesmo, prefeceu desde logo o espirito ao fruto dos estudos, ao culto do raciocínio, às ciências.

Terminado o curso, promovido a 2º tenente, Prestes após servir na Companhia Ferroviária de Deodoro, foi transferido para o

A Coluna Invicta

A 5 DE JULHO de 1924, dois anos após o episódio do Forte da Copacabana, que revelou ao país o heroísmo de Siqueira Campos, sublevaram-se a maior parte do Exército e da Policia Militar de São Paulo, sob o comando de Isidoro Dias Lopes e Miguel Costa. Dominando a capital paulista de 5 a 27 de julho, os oficiais patriotas tiveram de abandoná-la por não compreenderem a necessidade de dar armas aos trabalhadores, que as pediam. Recuaram para a Foz do Iguaçu. O movimento tinha ligações com núcleos de oficiais em vários pontos do país, inclusive com Prestes, cujo ascendente sobre a jovem oficialidade era enorme. A 23 de outubro, Prestes, fiel aos seus compromissos, sublevava o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo.

Revela-se, então, o seu talento militar. Até dezembro todos os destacamentos sublevados tinham sido vencidos.

No exílio — Viagem à URSS

Os momentos de folga em La Gaiba, Prestes os dedica, como sempre, ao estudo. Mais do que nunca seu interesse pelos problemas brasileiros orienta seus estudos. Mas, sômente então tem conhecimento dos livros marxistas, oportunidade que lhe foi oferecida pelo Partido Comunista do Brasil, que envia a La Gaiba seu Secretário-Geral. Embora ainda vagamente, Prestes começava a entrevêr a solução para os problemas que o preocupavam. Em 1928, já na Argentina, trabalha como engenheiro em Santa Fé segue, depois, para Buenos Aires, onde entra em contato com o movimento operário argentino e com os seus líderes, especialmente os dirigentes do Partido Comunista. Aparece em público em manifestações antiliberalistas e emprenha no estudo do marxismo-leninismo. Submete seu pensamento a um trabalho de análise crítica e encontra na ciência do marxismo-leninismo a solução para os problemas que o preocupam: os grandes problemas do Brasil instado a participar do movimento da Aliança

A Aliança Nacional Libertadora

No Brasil forma-se a Aliança Nacional Libertadora e Prestes é eleito seu Presidente de honra. Clandestinamente, regressa então ao seu país. Com ele viaja sua companheira, Olga Benário, que conheceu na União Soviética.

A 5 de julho de 1935, Prestes lança o histórico manifesto da Aliança Nacional Libertadora, que despara enorme entusiasmo em todo o Brasil. Chama o povo à luta armada contra o latifúndio, o imperialismo a ascenção do fascismo. A insurreição era o único caminho diante da opressão levada a efeito pelo governo. As chamadas de Prestes levantaram-se parte das guarnições de Rio e Natal, o Regimento Escola de Aviação no Rio e o 3º Regimento de Infantaria.

Em 1936, feito prisioneiro, Prestes comporta-se no cativeiro mais uma vez como verdadeiro revolucionário: torturado, emparedado vivo, incomunicável, sabendo sua

esposa enviada a um campo

de concentração nazista, seu

príncipe tribunal acusa os traidores da pátria e saúda o aniversário da Grande Revolução Socialista de Outubro.

Da prisão dirige-se ao povo

brasileiro concordando-o à lu-

ta pelas liberdades democráti-

cas e pela independência na-

cional.

Sua luta sem tréguas

A vitória dos exércitos so-
cialistas e seus aliados produz modificações na situa-
ção nacional e as grandes campanhas populares pela
libertação a Prestes dão car-
ecer em que passara nove
anos. O povo o acolhe cari-
nhosamente nos grandes co-
mícios de São Januário e do
Pacaeembu e o aclama durante

o aniversário de sua

rede de organizações

no Brasil. Avento que perdem

(Conclui na 4ª pág.)

HAVIA TRES SOLUÇÕES. PRESTES ESCOLHEU: E ASSIM NASCEU A GRANDE MARCHA DA COLUNA

O coronel Trifino Correia descreve a formação da Coluna Invicta — De Santo Angelo à Foz do Iguaçu — Como se desenrolou o combate da Ramada que consagrou o talento militar do general de 26 anos

HA TRINTA ANOS, em apoio às forças do general Isidoro, que se mantinham, na Foz do Iguaçu, em posição defensiva, levantaram-se, no Rio Grande do Sul, o Batalhão Ferroviário de Santo Angelo, sob o comando de Prestes, o II Regimento de Cavalaria, de São Borja, com Siqueira Campos, Aníbal Benvindo e Trifino Correia, o III Regimento de Cavalaria, de São Luís Gonzaga, com Pedro Gay, o V Regimento de Cavalaria de Uruguaiana, com Edgard Dutra e Juarez Távora, parte do Grupo de Artilharia aquartelado em Alegrete, com João Alberto e o Batalhão de Engenheiros de Cachoeira, com Fernando Távora.

FALA TRIFINO CORREIA

O surgimento da Coluna Prestes, o mais belo episódio do movimento de 5 de Julho, é relatado aos leitores da IMPRENSA POPULAR por um dos seus maiores braves e tenazes combatentes, o coronel Trifino Correia, que desde os primeiros momentos da luta ligou-se por estreitos laços de camaradagem às figuras lendárias de Luis Carlos Prestes e Antonio Siqueira Campos.

Demos a palavra a Trifino Correia:

— Quatorze corpos de tropa, da guar-

nição federal, estavam comprometidos para o levante, no Rio Grande do Sul, em outubro de 1925. Destes, sómente cinco se insurgiram. Houve também a sublevação de grupos de civis, sob a chefia dos caudilhos gaúchos Zéca Neto, Honório de Iemos, Leonel Rocha, Felipe Coutinho e outros. Ao todo, eram cerca de 18 mil homens, que os governistas imediatamente começaram a atacar, procurando aniquilar, por partes, os diversos núcleos, os quais aglomeravam-se isoladamente. Um sério revés influiu para tornar grave a situação dos corpos insurretos e dos grupos de civis que os apoiavam: os primeiros dias de combate perdemos um de nossos melhores chefes, Aníbal Benvindo.

SURGE PRESTES

— Dentre os diversos comandantes militares e civis — continua o coronel Trifino Correia — houve um que imediatamente engrangou com justez a situação: Luis Carlos Prestes. Os diversos comandantes militares e civis, com suas tropas, concentraram-se em São Luís Gonzaga, atendendo à convocação de Prestes. Eravam quatro mil homens, entre militares e civis, dos quais apenas 2.600 dispunham de armas.

Tupaceretan

— O inimigo notou a concentração e marchou para São Luís, procurando cercar-nos. Dispúnhamos, no entanto, de uma parte da fronteira da Argentina, onde poderíamos emigrar, se quisermos fazê-lo. Convém notar, a propósito dessa circunstância, a freqüência com que, nas sublevações verificadas no Rio Grande, os insurgentes lançam mão do recurso de internamento em território estrangeiro.

— A 2 de dezembro, Prestes, antes de ser atacado, foi ao encontro do inimigo, em Tupaceretan, onde combateu várias horas. Nessa tomada de contacto pôde, como era de seu desejo, avaliar não apenas o número e a combatividade do inimigo, como também certificar-se de seu objetivo que era o cérebro. Enfrentavam 8.000 legalistas, representados por forças de cavalaria, sob o comando do coronel Flodrado Mala.

As três soluções

Depois de Tupaceretan, Prestes reuniu os demais chefes, que eram Siqueira Campos, João Alberto, Cordeiro de Farias, Paulo Cunha Cruz, Mário Portela e eu, entre os militares, além do coronel Luiz Carreiro e outros chefes civis. Já então destacava-se, nitidamente, a posição de Luis Carlos Prestes, praticamente conduzido ao comando geral dos revolucionários riograndenses.

Luiz Carlos Prestes expõe, em 1931, Prestes viaja para a União Soviética. Ali, empolgado pela construção socialista, emprega os seus conhecimentos de engenheiro no plano quinquenal stalinista. Trabalha e estuda sem descanso. Amplia enormemente os seus conhecimentos teóricos e práticos da ciência social do marxismo. Nesta época, 1934, a 1º de agosto, é oficialmente aceito como membro do Partido Comunista do Brasil. Neste mesmo ano participa da Conferência sul-americana, promovida pela International Comunista. Em 1935 foi eleito membro do Comitê Executivo da International Comunista, onde estão os grandes dirigentes do movimento revolucionário do proletariado mundial.

Luiz Carlos Prestes expõe, em 1931, que os três soluções possíveis, em face da situação:

1º — Emigrar;

2º — Lutar até o extremo;

3º — Marchar até o Iguaçu.

Prestes, com o apoio dos que o ouviam, repudiava as duas primeiras soluções. A emigração e o exterminio, observava Prestes, não ajudariam de maneira nenhuma causa pela qual nos batímos. Entretanto, se de fender a terceira solução, Prestes não procurava ocultar as sérias dificuldades que ela encerrava. Eravam as passagens de rios, eram as estradas de ferro e estradas de rodagem sob ocupação do inimigo, era a argola formada pelos rios Ijuí e Iguazú, no qual, em nosso itinerário rumo ao norte, deveríamos penetrar à viva força, para depois sair dela, igualmente pela fôrça, em travessias de curtos daguns consideráveis e em pleno combate.

A exposição de Prestes vinha acompanhada de propostas práticas. Suas palavras, embora enquadradas nos termos de um plano militar, entusiasmavam, incitavam animo e vontade de luta. Todos os chefes ali reunidos, sem exceção aceitaram o plano do jovem general de 27 anos incompletos.

Para o Iguaçu

Trifino Correia continua sua narrativa:

— A 27 de dezembro iniciamos a marcha para o Iguaçu, tendo em nosso encalço os 8.000 homens da cavalaria legalista, num distânciade três dias de marcha. Saíram só os homens armados.

Primeiros choques

No segundo dia tivemos que desalojar o inimigo na passagem do Ijuí. Entramos no anel formado pelos dois rios e depois, saímos desse anel, atacavamo-nos outra formação inimiga no Ijuizinho. Prestes organizou esse ataque determinando que investirmos sobre o rio em vários pontos. O alvo de ataque mais importante era representado por uma ponte, guardada por um regimento de provisórios, sob o comando do coronel Bozano, prefeito de Santa Maria, que deixara sua prefeitura para nos dar combate. Portela teve a missão de tomar essa ponte e sobre ela marchou, c.m. o Batalhão Ferroviário. Foi uma operação rápida e brilhante. Em menos de duas horas Portela derrotou o inimigo, dizimou o regimento de provisórios, tombando em ação o próprio coronel Bozano.

A doutrina sustentada por Prestes, que se baseava fundamentalmente na ofensiva e no movimento, dav-nos as primeiras vitórias.

Combate da Ramada

Lembra o coronel Trifino Correia, neste ponto da sua narrativa, a circunstância de que a Coluna, forçando a passagem através de posições ocupadas defensivamente pelo inimigo, jogava audaciosamente com o fator tempo, perseguida que era pela força de 8.000 cavalrianos de tropas regulares, cujas vanguardas cada vez mais se aproximavam da retaguarda rebelde, tóda vez que a Coluna se detinha para combater elementos que se opunham à sua marcha.

— Castigados pela fadiga, marchando dia e noite, atingimos na madrugada de 3 de janeiro a região da Ramada. Ai travou-se o maior combate da Coluna, em tóda a sua glória marcha. Já de madrugada houve choques de patrulha na passagem do Rio Ramada, que o coronel Lucio Esteves defendia, para isso dispondo, inclusivamente, de artilharia. Prestes, pessoalmente, reconheceu a posição do inimigo e dispôs suas forças para o ataque. A essa altura saímos que a cavalaria do coronel Bozano, prefeito de Santa Maria, que deixara sua prefeitura para nos dar combate. Portela teve a missão de tomar essa ponte e sobre ela marchou, c.m. o Batalhão Ferroviário. Foi uma operação rápida e brilhante. Em menos de duas horas Portela derrotou o inimigo, dizimou o regimento de provisórios, tombando em ação o próprio coronel Bozano.

A doutrina sustentada por Prestes, que se baseava fundamentalmente na ofensiva e no movimento, dav-nos as primeiras vitórias.

Vitória

— Corona-se de êxito o plano traçado por Luiz Carlos Prestes na reunião com os comandantes de suas tropas, que se baseava fundamentalmente na ofensiva e no movimento, dav-nos as primeiras vitórias.

Para o Alto Uruguai

— Prestes ordenou o prosseguimento da marcha para a Colonia Militar do Alto Uruguai. Ao atravessarmos o Rio Pardo perdemos uns dos nossos melhores comandantes: Portela. Depois de desalojar o inimigo de uma posição sobre o rio, feito e escoamento de sua gente para a margem oposta, Portela retrocedeu para verificar o cumprimento de ordens na retaguarda. Foi então assaltado por uma patrulha adversária que espereava seus movimentos oculta no mato. Tombou defendendo-se passionalmente a tiros de revolver.

Rumo à Sta. Catarina

— Entretanto, depois da Ramada, só tivemos, em nossa subida pelo Rio Uruguai, que desalojar grupos inimigos de pequena importância. Atravessamos para Santa Catarina em Pôrto Feliz, numa colônia alema. De Pôrto Feliz, através de uma picada de 40 léguas, marchamos até Barracão, regido desprovida de recursos. Através de ligações, planejáramos a abertura de uma picada de cerca de 40 léguas, entre Barracão e Iguaçu, os homens da Coluna abrindo passagem na floresta em direção ao Norte e os paulistas fazendo o mesmo em direção ao Sul, visando a junção.

Sempre a ofensiva

— De Barracão, Prestes contramarchou para atacar a retaguarda do inimigo que sitiava Iguaçu, com uma tropa mista, de elementos do Exército, da Brigada do Rio Grande e de provisórios, sob o comando do coronel Palm. No momento em que, sob o comando de Siqueira Campos, tomavamos contato com essa tropa, Cordeiro de Farias, ao Sul de Barracão, chocava-se com 800 legalistas sob o comando do coronel Claudio Nunes Pereira. A esse tempo já se havia concluído a picada Manguinho Barracão a Iguaçu. Enquanto Siqueira, a cuiado eu também combatia recuava, atraindo Palm para a entrada da picada de Barracão. Cordeiro fazia o mesmo, trazendo também para Barracão as forças de

(Conclui na 4ª pág.)

PRESTES, SÍMBOLO DA HONRADEZ

QUANDO comemoramos o 30º aniversário da Coluna Invicta, podemos nos dar conta de toda a importância de Luis Carlos Prestes na vida do Brasil neste meio século. Os trinta últimos anos de nossa existência estão marcados por sua presença singular, e não há brasileiro, ja quem for, que de uma ou outra maneira não tenha sentido essa presença que, para milhões e milhões, significa tóda a esperança de uma Pátria livre e de uma vida melhor.

Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o homem grande: a honestidade, a integridade, a coragem, a lealdade, a lucidez, a inteligência clara e compreensiva. Sobre esse homem pode-se escrever com liberdade e alegria, porque tudo é simples e belo, não há em sua estrutura nenhuma dessas nódulos tão características da maioria dos políticos do nosso tempo. Seus inimigos, capazes de todas as calúnias e infâmias, jamais conseguiram levantar a sombra sequer de uma suspeita sobre sua honradez exemplar, sobre a integridade, a honestidade, a lealdade, a lucidez, a inteligência clara e compreensiva.

Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o homem grande: a honestidade, a integridade, a coragem, a lealdade, a lucidez, a inteligência clara e compreensiva. Sobre esse homem pode-se escrever com liberdade e alegria, porque tudo é simples e belo, não há em sua estrutura nenhuma dessas nódulos tão características da maioria dos políticos do nosso tempo. Seus inimigos, capazes de todas as calúnias e infâmias, jamais conseguiram levantar a sombra sequer de uma suspeita sobre sua honradez exemplar, sobre a integridade, a honestidade, a lealdade, a lucidez, a inteligência clara e compreensiva.

Não sei de homem brasileiro mais completo. Nele se acumularam as virtudes melhores do nosso povo, as grandes qualidades que fazem o homem grande: a honestidade, a integridade, a coragem, a lealdade, a lucidez, a inteligência clara e compreensiva. Sobre esse homem pode-se escrever com liberdade e alegria, porque tudo é simples e belo, não há em sua estrutura nenhuma dessas nódulos tão características da maioria dos políticos do nosso tempo. Seus inimigos, capazes de todas as calúnias e infâmias, jamais conseguiram levantar a sombra sequer de uma suspeita sobre sua honradez exemplar, sobre a integridade, a honestidade, a lealdade, a lucidez, a inteligência clara e compreensiva.

JORGE AMADO

(PRÉMIO INTERNACIONAL STALIN)

mentre, provas na mão, e os epítetos de «ladro» e «desonesto» cruzam-se nas manchetes de jornais e nos notícios eleitorais. Assistimos a um espetáculo semelhante ao da China nos últimos anos podres de Chiang Kai-Shek, quando a degredação das classes dominantes chegou a se tornar a evidência mais concreta ante todo o povo.

Neste momento, atraí

“PRESTES É HOJE O ÍDOLO DO Povo BRASILEIRO”

Depoimento do dr. José Pinheiro Machado, major da Coluna Invicta, prestado ao jornalista Rafael Corrêa de Oliveira e publicado em “O Jornal” de 17 de março de 1927, na série de reportagens sob o título “Ouvindo e falando a Luiz Carlos Prestes, o ‘condottiere’ fascinante da Revolução”

O ADVOGADO JOSE PINHEIRO MACHADO serviu como major durante dois anos e sete meses na Coluna Invicta. Era um jovem bravo e inteligente, que renunciou às vangens de sua carreira, incluída com raro bravatismo no Rio Grande do Sul, para dedicar-se inteiramente à causa da revolução. Foi diretor de «O

Liberdador», órgão revolucionário. Em cada cidade por onde passava a Coluna, havendo uma tipografia, ele imprimia o vibrante órgão dos combatentes, pregando as idéias e os princípios que determinaram o movimento armado. E assim se manteve, aliando sua qualidade de valente soldado durante os combates com a de jornal-

ta, até que se internou na

Bolívia, juntamente com os demais componentes da Coluna Prestes.

DEPOIMENTO DE PINHEIRO MACHADO

O jornalista Rafael Corrêa de Oliveira, em principios de 1927, esteve com

Prestes e demais componentes da Coluna, após o seu internamento na Bolívia.

Ele é o jornalista diverso

depoimentos e informações que foram publicados em

“O Jornal”, numa série de

reportagens com ilustrações

fotográficas, sob o título

“Ouvindo e falando a Luiz

Carlos Prestes, o condottiere

fascinante da Revolução”.

Assim, no dia 17 de

março de 1927, «O Jornal»

publica o depoimento de

José Pinheiro Machado, do

qual transcrevemos os trechos que se seguem:

“Para falar com a verda-

de dos fatos, nós podemos

afirmar: Não fomos venci-los.

Em 30 meses de lutas, as armas chamadas de legi-llade, não conseguiram des-

tratar a Coluna revolu-

cária, nem que os nos-

sos inimigos pudesssem ba-

ternos. Mantivemos, em tó-

da linha, de armas na mão,

o protesto da consciência

nacional contra os absurdos,

os desatinos, os crimes he-

dionicos. E fomos até o fim.

Temos uma grande certeza

consoada: a de virmos um dia,

completamente triunfante,

o nosso programa que simboliza a mais legiti-

ma aspiração do povo bra-

sileiro. Queremos o Brasil forte, próspero e feliz e li-

vre dos réguas e explorado-

res do regime.”

TEMOS UMA GRANDE CERTEZA

CONSOADA: A DE VIRMOS UM DIA,

COMPLETAMENTE TRIUNFANTE,

O NOSSO PROGRAMA QUE SIMBOLIZA A MAIS LEGITIMA ASPIRAÇÃO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. QUEREMOS O BRASIL FORTE, PRÓSPERO E FELIZ E LI-

VRE DOS RÉGUAS E EXPLORADORES DO REGIME.

PRESTES! O NOME SANTO

“Durante os meses terri-

veis da campanha militar, os

nossos inimigos fizeram jorna-los

sobre nós o fel de suas calúnias, visando, sobre todo, o

vulto extraordinário de

Prestes.

A SUA VONTADE PREPOTENTE

É A IEL QUE SE OBSERVA. POR

ISSO MESMO A JUSTIÇA NÃO EXISTE. VOU ILUSTRAR A MINHA AFIRMAÇÃO COM UM FATO.

“ESTEJA CERTO QUE O BRASIL

INTÉRIO É REVOLUCIONÁRIO. POR

TODA PARTE ONDE PASSAVAMOS

OS POPULAÇÕES NOS RECEBIAM

FESTIVAMENTE. PRESTES É HO-

JELO O IDÓLO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. OS GRANDES ESTRATEGISTAS

DO NOSSO EXÉRCITO TIVERAM

DE CEDER LUGAR AO JOVEN

GÁUCHO QUE, COM ALÍVEZ, SE-

GUARNA E DESASSOMBRO, AU-

XILIADO POR HOMENS COMO

JOÃO ALBERTO, NOS CONDUZIU

ATRÁS DO BRASIL, LUANDO CONTRA UM INIMIGO DEZ VÉZES

MAIOR.”

ATRÁS DO BRASIL

“É IMPOSSÍVEL, NESTA PALE-

TRA, DE ALGUNS MINUTOS, REFE-

RI TUDO QUANTO OBSERVAMOS.

O INTERIOR DA NOSSA PÁTRIA ESTÁ COMPLETAMENTE

ENTREGUE AO MANDONISMO

DE ENCLAVES LOCAIS QUE, IGNORANTES E BÁRBAROS,

DIMINUIAM AS POPULAÇÕES PE-

LO TERROR.

A SUA VONTADE PREPOTENTE

É A IEL QUE SE OBSERVA. POR

ISSO MESMO A JUSTIÇA NÃO

EXISTE. VOU ILUSTRAR A MINHA

AFIRMAÇÃO COM UM FATO.

“ESTEJA CERTO QUE O BRASIL

INTÉRIO É REVOLUCIONÁRIO. POR

TODA PARTE ONDE PASSAVAMOS

OS POPULAÇÕES NOS RECEBIAM

FESTIVAMENTE. PRESTES É HO-

JELO O IDÓLO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. OS GRANDES ESTRATEGISTAS

DO NOSSO EXÉRCITO TIVERAM

DE CEDER LUGAR AO JOVEN

GÁUCHO QUE, COM ALÍVEZ, SE-

GUARNA E DESASSOMBRO, AU-

XILIADO POR HOMENS COMO

JOÃO ALBERTO, NOS CONDUZIU

ATRÁS DO BRASIL, LUANDO CONTRA

UM INIMIGO DEZ VÉZES MAIOR.”

IDÓLO DO PÔVO BRASILEIRO

“ESTEJA CERTO QUE O BRASIL

INTÉRIO É REVOLUCIONÁRIO. POR

TODA PARTE ONDE PASSAVAMOS

OS POPULAÇÕES NOS RECEBIAM

FESTIVAMENTE. PRESTES É HO-

JELO O IDÓLO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. OS GRANDES ESTRATEGISTAS

DO NOSSO EXÉRCITO TIVERAM

DE CEDER LUGAR AO JOVEN

GÁUCHO QUE, COM ALÍVEZ, SE-

GUARNA E DESASSOMBRO, AU-

XILIADO POR HOMENS COMO

JOÃO ALBERTO, NOS CONDUZIU

ATRÁS DO BRASIL, LUANDO CONTRA

UM INIMIGO DEZ VÉZES MAIOR.”

O CAPITÃO PRESTES

“ESTEJA CERTO QUE O BRASIL

INTÉRIO É REVOLUCIONÁRIO. POR

TODA PARTE ONDE PASSAVAMOS

OS POPULAÇÕES NOS RECEBIAM

FESTIVAMENTE. PRESTES É HO-

JELO O IDÓLO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. OS GRANDES ESTRATEGISTAS

DO NOSSO EXÉRCITO TIVERAM

DE CEDER LUGAR AO JOVEN

GÁUCHO QUE, COM ALÍVEZ, SE-

GUARNA E DESASSOMBRO, AU-

XILIADO POR HOMENS COMO

JOÃO ALBERTO, NOS CONDUZIU

ATRÁS DO BRASIL, LUANDO CONTRA

UM INIMIGO DEZ VÉZES MAIOR.”

O CAMINHO DA COLUNA

“ESTEJA CERTO QUE O BRASIL

INTÉRIO É REVOLUCIONÁRIO. POR

TODA PARTE ONDE PASSAVAMOS

OS POPULAÇÕES NOS RECEBIAM

FESTIVAMENTE. PRESTES É HO-

JELO O IDÓLO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. OS GRANDES ESTRATEGISTAS

DO NOSSO EXÉRCITO TIVERAM

DE CEDER LUGAR AO JOVEN

GÁUCHO QUE, COM ALÍVEZ, SE-

GUARNA E DESASSOMBRO, AU-

XILIADO POR HOMENS COMO

JOÃO ALBERTO, NOS CONDUZIU

ATRÁS DO BRASIL, LUANDO CONTRA

UM INIMIGO DEZ VÉZES MAIOR.”

APRENDENDO COM A COLUNA

“ESTEJA CERTO QUE O BRASIL

INTÉRIO É REVOLUCIONÁRIO. POR

TODA PARTE ONDE PASSAVAMOS

OS POPULAÇÕES NOS RECEBIAM

FESTIVAMENTE. PRESTES É HO-

JELO O IDÓLO DO PÔVO BRA-

SILEIRO. OS GRANDES ESTRATEGISTAS

DO NOSSO EXÉRCITO TIVERAM

DE CEDER LUGAR AO JOVEN

GÁUCHO QUE, COM ALÍVEZ, SE-

GUARNA E DESASSOMBRO, AU-

XILIADO POR HOMENS COMO

JOÃO ALBERTO, NOS CONDUZIU

ATRÁS DO BRAS

Do general Henrique Cunha sobre a Coluna:

Prestes Trazia a Bandeira da Redenção e da Esperança

O general Henrique Cunha concedeu a este jornal uma entrevista por todos os títulos palpitante. Não só porque se trata de um antigo revolucionário de 1922, participante dos acontecimentos militares ocorridos na mesma década, como pelo seu depoimento sobre episódios da Coluna Invicta, desde sua arrancada heróica até a junção salvadora com as forças de Isidoro, em Catanduvas, depois, a epopeia através do Brasil.

Referindo-se inicialmente aos antecedentes de 29 de outubro de 1924, o general Henrique Cunha assinala:

— A 5 de julho de 1924, precisamente dois anos após o levante das guarnições dos exércitos de Copacabana, da Vila, da Escola Militar no Rio de Janeiro e da guarnição de Mato Grosso, deu-se o levante da guarnição militar de São Paulo, movimento esse secundado pelas tropas federais de Manaus, Obidos e Aracaju. De 5 a 27 de julho, após 23 dias de combate nas ruas de São Paulo, primeiro para o domínio da cidade e depois para sua defesa, procedeu-se a larga e penosa retirada através do sudoeste de São Paulo e Rio Paranaíba até o oeste paranaense. Em seguida, os revolucionários paulistas avançaram para o leste até Catanduvas, cuja resistência heróica se prolonga até março de 1925. A 29 de outubro de 1925, em apoio à valorosa coluna revolucionária que se batia em Catanduvas, o levante geral das guarnições do sul que se esperava, limitou-se ao das guarnições de Urupantana, São Borja, São Luiz e Santo Antônio. Após duros combates e sérios revezes, restavam apenas as forças revolucionárias do setor das Missões, instaladas em São Luiz, para onde convergiam cinco colunas adversárias, as forças libertadoras gaúchas, sob o comando do então capitão de engenharia Luiz Carlos Prestes, irão representar dal em diante, o ponto alto dos feitos militares iniciados a 5 de julho de 1924, na capital de São Paulo.

Iniciada a guerra de movimento

A decisão do Cavaleiro da Esperança, baseada em princípios estratégicos de estudo rigoroso do terreno e as condições em que se travaria a luta, com a relação das forças intuitivamente desfavoráveis aos revolucionários, foi em seguida posta em destaque pelo general Henrique Cunha, que exalta a figura

— Mostra-se durante toda a campanha o jovem comandante da Coluna Sul contrário à tática rotina e formalíssima; as primeiras ações para romper o cerco caracterizam-se pelas lutas no adversário, a fim de impedir a junção a Júlio de suas forças e pelo ataque aos pontos débiles do inimigo, e, finalmente, a aceleração do combate da Ramada, o que lhe permite atingir o objetivo colmado. Após a junção com os revolucionários no Paraná era preciso levar até o Noroeste do Brasil a bandeira de luta da Revolução. Entre tanto, várias dezenas de milhares de烈gatistas barravam o caminho, e daí a decisão suprema: a emigração simulada para o Paraguai e a volta ao território pátrio através do Sul de Mato Grosso, 3 de maio de 1925. Enquanto as forças governistas festejam a terminação da luta com a "fuga dos revolucionários" para o estrangeiro, a Coluna Libertadora, agora livre em seus movimentos, executa a grande manobra estratégica que vai permitir levar às populações inermes e famintas do sudoeste e nordeste do Brasil a flâmula da redenção e da esperança".

O herói Siqueira Campos

A figura de Siqueira Campos emerge da entrevista do general Henrique Cunha em toda a grandezza do seu heroísmo, espírito de sacrifício, destemor absoluto diante do perigo, espírito de iniciativa e comando:

— Durante todo o tempo em que a coluna Prestes-Miguel Costa palmejou os servos do Brasil, Siqueira Campos esteve sempre presente a todos os movimentos críticos por que passava a Coluna revolucionária e não houve tarefa, por difícil que fosse, que o herói de Copacabana não a executasse com eficiência. Assim, em Goiás, um agrupamento de forças de Horácio de Matos conseguiu cair de surpresa sobre o acampamento do Chefe da Coluna, o bravo general Miguel Costa, ferindo-o gravemente. Siqueira Campos, pacientemente dirigiu o contra-ataque, travou-se violenta luta corpo a corpo, durante o qual demonstrou mais uma vez sua inexcedível bravura e sangue-frio. Em Mato Grosso, recebeu a missão de 100 homens apenas, atrair as forças que perseguem a Coluna. Durante cinco meses, marchando para o sul, contra-marchando para o norte, invadindo Goiás, voltando a Mato Grosso, retornando

a Goiás, avançando para Minas e contramarhando para Goiás e Mato Grosso, Siqueira Campos confunde, desorienta, ilude e desorienta os chefes governistas, permitindo, assim, a Prestes, transpor a fronteira da Bolívia, em março de 1927. Dessa cruzada formidável de gigantes, Siqueira Campos foi o último a abandonar a terra pátria.

— A bandeira política por que se batalhou — afirma o general Cunha — com tanto heroísmo, os revolucionários ce 22, 24 e 26, embora vaga e fragmentada como a própria luta que sustentavam de armas na mão, não deixava de representar uma alta expressão patriótica dos jovens militares brasileiros.

Em 1922, o agravamento da crise econômica, reflexo das contradições do após a primeira guerra mundial, correspondendo ao aguçamento da crise política caracterizada pelas lutas entre os que detinham e os que queriam o poder, determina atos de opressão, de violência, suborno, censura à imprensa, espiãos e delação, mazelas próprias de governos desacionários. Em 1921, a tentativa de fechar o Clube Militar que protestou contra as novas leis antidemocráticas que atentavam contra a Constituição. Em julho de 1922, o protesto do Clube Militar contra a intervenção federal em Pernambuco, acarreata a prisão do marechal Hermes da Fonseca, no quartel do 3º Regimento de Infantaria, comandado pelo coronel Mena Barreto e o fechamento do Clube Militar baseando na lei de exceção contra o anarquismo. A repulsa da consciência democrática da mocidade da Escola Militar de Realengo, do forte do Vigia e de Copacabana faz sentir a 5 de julho de 1922. Na tarde do dia 6 o governo de Epitácio Pessoa não vacila em massacrar nas areias de Copacabana os últimos revolucionários — Siqueira Campos à frente. Guaporé-a-fimília: "salvar as liberdades públicas e lavar a honra do Exército ultrajado". O descontentamento continua invadindo o país e atinge especialmente a classe média, a maioria dos oficiais do Exército e é justamente sobre os ombros da parte de seus mais jovens oficiais que cai a responsabilidade da ação de vanguarda na luta pelas liberdades democráticas.

Entretanto, sob o ponto-de-vista militar, os movimentos de então, isolados do povo, tinham como base a confiança na coragem de chefes valorosos e não na contribuição da grande massa de militares e de povo. Foi esta a melhor maneira de homenagear aqueles bravos revolucionários e sermos dignos de suas gloriosas tradições."

dentro desse quadro que se processou o segundo 5 de Julho, de 1924 e o levante das guarnições do Sul, a 29 de outubro do mesmo ano.

Embora ainda não definida, a bandeira de luta dos revolucionários de 22, 24 e 26, foi a expressão patriótica de um nacionalismo idealista e a luta armada sob essa bandeira constituiu a mais alta capacidade de luta de nosso povo, cuja história não se faz com brios e com flores e sim através da luta, do ideal e do espírito de sacrifício de seus filhos. Assim, é que o sangue dos bravos deram-nos nas areias de Copacabana, nas ruas e cidades da São Paulo Invicta, nos pampas gaúchos, nos sertões de Mato Grosso, nos planaltos de Goiás, nas campinas do Nordeste ou nas matas do Maranhão, onde, ali e aí, uma cruz tosca de madeira assinala um soldado da liberdade que tombou em meio da luta. Essa sangue generoso foi a semente que germinou em terra fértil e de teira, que era, nesses 30 anos decorridos, tornou-se árvore frondosa, a cuja sombra nos abrigamos e cujos frutos sazonados colheremos amanhã: a libertação econômica de nossa Pátria!

A melhor homenagem aos heróis da Coluna

O general Henrique Cunha termina sua entrevista com estas palavras:

— A melhor homenagem que se pode prestar aos heróis revolucionários que se sacrificaram por um Brasil progressista e economicamente independente é conservar em más firmes a bandeira libertadora: a 5 de julho de 1927. É um dever que incumbe a todos os brasileiros patriotas: conquistar a liberdade econômica da nossa pátria; de lutar em defesa do nosso patrimônio, de nossas riquezas minerais, estratégicas e radioativas, de nosso petróleo, contra os desalmados desafetos internacionais, de lutar sem desfalcamentos pelo prosseguimento da industrialização do país, garantia de nossa segurança e defesa; de lutar por uma reforma agrária que elimine a miséria, a fome, as doenças e o abandono dos campos; de lutar pelo respeito ao exercício dos mandatos conferidos pela vontade soberana do povo livremente expressa nas urnas; de lutar pelo ideal de paz, pela proibição de guerras de conquista, consagrado em todas as nossas Constituições, enfim, manter bem vivo o espírito de confraternização com o povo nas suas lutas pelos ideais de independência econômica, de paz, democracia e progresso.

— Esta é a melhor maneira de homenagear aqueles bravos revolucionários e sermos dignos de suas gloriosas tradições."



GENERAL HENRIQUE CUNHA

FIGURAS MUNDIAIS FALAM SÓBRE PRESTES

"Luiz Carlos Prestes entrou vivo no Pantheon da História".

Romain Rolland

"A bandeira de Prestes é a bandeira da emancipação do povo brasileiro e de todos os povos da América Latina. E a bandeira da paz e da democracia mundiais".

Marcel Cachin

"O nome de Prestes acompanha toda a luta do homem contemporâneo pela liberdade e pela paz".

Pablo Neruda

"Entre o Brasil e a Turquia há oceanos e montanhas, mas sua luta pela paz, a liberdade e o pão, o povo turco é vizinho bem próximo do povo brasileiro. O povo turco saiu do grande Prestes como um dos maiores heróis do combate pela liberdade do homem".

Nazim Hikmet

"Em nosso país, os Estados Unidos, também se conhece a saga de Luiz Carlos Prestes. Ele pertence à História como John Brown, o herói da Guerra de Secessão. Ele pertence às Américas, como Bolívar, San Martín ou Juarez".

Michael Gold

A COLUNA — UMA FÔRCA VIVA Pelo Reerguimento Nacional

Depoimento do Cel. Adir Guimarães sobre as figuras de Prestes e Siqueira Campos — Tem um sentido altamente patriótico a marcha da Coluna Invicta

O CORONEL Adir Guimarães é um estudioso dos movimentos revolucionários de nossa história. Sua biblioteca abriga livros e documentos, copiosos arquivos fotográficos que documentam os vários movimentos ocorridos em nosso país. Forçado, há muitos anos, por motivo de doença, a deixar o serviço ativo o Cel. Adir Guimarães continua ligado ao Exército por esse trabalho de pesquisa e de recolhimento de materiais, subsídio indispensável ao labor de futuros estudiosos do assunto.

Tendo conhecimento desse fato, a nossa reportagem procurou o ilustre militar para ouvir o seu depoimento pessoal sobre as figuras que participaram ativamente nos acontecimentos que passaram à História como o 5 de Julho de 1924 e a marcha invicta da Coluna Prestes.

DOIS TEMPERAMENTOS DIFERENTES E UM MESMO AMOR A PÁTRIA

O cel. Guimarães foi colega da Escola Militar, de Luiz Carlos Prestes e de Siqueira Campos, entre outros, dos que influiram particularmente no desenvolvimento da marcha invicta. Ele explica os temperamentos desses dois homens:

— Siqueira era um aluno da Escola Militar, sempre muito disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno da Escola Militar, sempre muito disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Prestes era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com absoluta regularidade. Ambos eram muito disciplinados, mas a sua disciplina era de natureza diferente. Siqueira era um aluno disciplinado, que realizava a sua missão com

A. 1845

Siqueira

O Cordeiro não foi feliz no ataque que podia ter sido de ótimos resultados. Foi obrigado a retirar, vindo para Siqueira d'água - Preciso saber qual a tua situação, bem como a do Martinho e os meus amigos do Brasil, a fim de resolver o que devemos fazer. A exploração que mandei para São Lourenço e Mata ainda não voltou. Seria bom se viessem até aqui - até aqui - ou Pente

Bilhete de Prestes a Siqueira Campos - A. 1845 - Siqueira -

há no ataque que podia ter sido de ótimos resultados. Foi obrigado a retirar, vindo para uma légua daqui. Preciso saber qual a tua situação, bem como a do Martinho e os meus amigos do Brasil, a fim de resolver o que devemos fazer. A exploração que mandei para São Lourenço e Mata ainda não voltou. Seria bom se viessem até aqui - ou Pente

TES. (Lê-se na parte externa do bilhete: "Ao Sr. Tte-Cel Siqueira Campos".

APRENDENDO COM A COLUNA

ACILDO BARATA

tal dos voossos combatentes.

"Já vos rodeiam outros destacamentos e continua crescendo o efetivo das tropas fiéis ao governo, que de toda a parte vêm chegando, inclusive do Rio Grande do Sul.

"Se não fôr por uma completa subversão da lógica dos fatos, não mais poderá pretender êxito para a vossa causa..."

"A Coluna rompeu o novo cerco subvertendo a lógica dos fatos... Eram bárbaras dessas natureza que faziam com que os nossos camponeses achassem que Prestes era «advinho»..."

"Restando: dizia que a tarefa de promover a aliança operário-campesina é o problema estratégico fundamental das forças da revolução e que a fama de Prestes empolga a alma angustiada das massas camponesas. Atente-se, ademais, para outro fato: desde 1930, o nome de Prestes, de Cavaleiro da Esperança e inseparável do nome do Partido Comunista do Brasil.

"O general da Coluna é já também o guia do proletariado no Brasil. As esperanças que o nome de Prestes acende no coração das massas exploradas do campo, fundem-se com as justas esperanças que o Partido Comunista desperta na consciência das massas.

"E extraordinária a significação da Coluna e do nome de Prestes para a etapa atual da Revolução Brasileira.

"A grande manobra política da Coluna não se restringiu aos quadros de uma luta entre facções políticas dirigidas por representantes típicos das classes dominantes, ou dos grupos que se defrontavam nas lutas da Revolução de 1920 a 1930.

"Basta dizer que o acontecimento culminante de tal luta foi, sem dúvida, a marcha de 30 mil quilômetros da Coluna Prestes.

"Hoje, apolido no Partido da classe operária, o antigo comandante da Coluna comanda a grande manobra que esbocara há trinta anos.

"Esta foi a maior herança que nos legou a Coluna Invicta: facilitar a aproximação entre o campesinato e a classe dirigente da revolução e o proletariado, sob a direção do Partido Comu-

nista que tem o mesmo Comandante que a Coluna teve

XXX

Outro grande ensinamento da Coluna prende-se ao problema da GUERRA DE MOVIMENTO. Todo o mundo sabe que é da combinação do fogo com o movimento que surge a manobra. Mas a Coluna não podia realizar esta combinação por faltar-lhe substancialmente um dos elementos - o fogo. Com as deficiências peculiares às lutas políticas entre grupos de expressão social semelhantes como eram os grupos de legalistas e reacionários, não era fácil fazer frente a essa fraqueza das forças revolucionárias. Era preciso suprir a deficiência do fogo com o movimento, e estes deviam ser, na maioria das vezes, de extrema rapidez e precisão. E tudo devia ser feito sem prejuízo do fator moral, fator difícil de seu mantimento elevado sempre que as retidas se sucedem e se multiplicam. Combater, na acção completa do tempo, era por vezes, quase impossível, para os soldados da Coluna desprovidos de munição. Em rápidos movimentos, era, reüssir evitar os combates de desgaste e, como ninguém jamais fizera no Brasil, Prestes os evitou, sabendo escolher com exatidão o momento em que devia furtar-se às operações de cércio que se multiplicavam contra suas tropas, ameaçando aniquilação. Sempre que as colinas inimigas que convergiam sobre Prestes não permitiam

sobre Prestes não podiam assegurar entre elas, devido a condições geográficas, as necessárias ligações táticas. Prestes desvia entre duas ou mais colunas inimigas, jogando-asumas contra as outras, evitando o combate despendioso e inacessível às possibilidades da Coluna.

O exemplo histórico mais perfeito que a Coluna nos fornece desse habilíssimo tipo de manobra nos é dado pelo combate de Maria Preta.

A guerra de movimento tem um significado muito grande para nós, revolucionários. Não queremos com isto dizer que nas atuais condições políticas do Brasil possamos ver repetida a marcha da Coluna. Mas a marcha heróica foi toda ura série de grandes e pequenas ações; de avanços e recuos; de infiltrações audaciosas e de habilé golpes de mãos em busca de armas e munições; de procura incessante de contacto com o povo. Nessa sucessão gloriosa de episódios, que durou mais de dois anos, tendo por cenário os sertões de mais de uma dezena de Estados do Brasil, há episódios que a revolução nacional-libertadora os repetirá em nível mais alto e sob a direção de um comando invencível - o comando do proletariado revolucionário.

A idéia, porém, sobre a guerra de movimento expandida por Prestes, há trinta anos, em 1924, é ainda justa para os nossos dias e para as próximas lutas libertadoras de nosso povo.

XXX

Ligados aos problemas da guerra de movimento surgem dois grandes ensinamentos: os das potreadas e os dos fogões.

Inicialmente, as potreadas eram pequenas patrulhas de 5 a 20 homens que atuavam nos flancos da Coluna com o objetivo quase exclusivo de rebastecê-la de víveres. Depois, gradativamente, foram se transformando em verdadeiras patrulhas e até mesmo em destacamentos de flanco-guarda, mais numerosos, que, em ralos audaciosos, se afastavam dezenas e dezenas de quilômetros do grosso da Coluna.

«A audácia dos potreadores - descreve-nos Moreira Lima - não encontra nada que lhe compare.

«Foram incalculáveis os actos de heroísmo praticados anónimamente por eles na vastidão de nossas selvas.

«A notícia das suas correrias audaciosas provocava a

Conclui na 4.ª pag.

O CAMINHO DA COLUNA JAMAIS SE APAGARÁ DO CORAÇÃO DO BRASIL

Italo Landucci, ajudante de ordens de Prestes na gloriosa marcha, evoca cenas e episódios da campanha — O grande caminhador — Eça de Queiroz e Euclides da Cunha entre as armas do comandante — "É um orgulho para uma nação ter um filho como Prestes"

QUANDO telefonamos para Italo Landucci, pedindo-lhe algumas palavras sóbre o aniversário da Coluna, o antigo ajudante de ordens de Prestes logo aceiou e marcou-nos um encontro.

Seu livro «Cenas e Episódios da Coluna Prestes» é um depoimento bem expressivo, rico de fatos, colhido através dos longos e ásperos caminhos percorridos pela Coluna Invicta.

A guerra de movimento

Não sabímos como principiar a conversa.

Pra Landucci, a Coluna desperta mil e uma recordações, porvento, a admiração fervorosa por Prestes, tracos e traços indeléveis da grande marcha no coração e no espírito. Quem participou dela, quem caminhou sob o comando de Prestes, não a esquece nunca nem se recusa a seguir esse comando.

A conversa nos leva para Catanduvas onde estavam as forças de Miguel Costa.

Catanduvas era a guerra de posição. A Coluna era a guerra de movimento. Prestes gerou a Coluna. Nela, mostrou a sua genialidade. Prestes, depois de ter rompido o cerco de São Luiz, entrou pelo norte, na área do Contestado, com intenção de atacar as forças legalistas pela retaguarda.

Com a junção das forças de São Paulo e as do Rio Grande, feita em Benjamin Constant, formou-se a Coluna, prevalecendo o ponto-de-vista de Prestes de superioridade da guerra de movimento sobre a guerra de posição. A força da Coluna teria que residir na mobilidade. Teria sido um suicídio se ficasssem parados. Tivemos que entrar em ação, invadindo Mato Grosso.

Fôrça de vontade, auto-domínio, poder de inteligência

Italo Landucci fala da retirada das tropas do general Isidoro, a desida de Rio Paranaíba, com João Francisco, a ocupação de Guaxupé, Pórtio Mendes, até Iguacu. Tinham vinte quatro anos e um poderoso desejo de ver livre o Brasil da corrupção, do atraso, dos velhos males que até hoje pesam sobre o nosso povo. Foi ajudante de ordens de João Francisco. Fêz ligação na Argentina com elementos revolucionários. Voltou novamente à tropa e ligou-se às forças de Prestes em Barracão.

A Coluna organizou-se, Prestes chamou-me para seu adjunto de ordens. Nasceu daí a nossa grande amizade que muito multipliava o trabalho.

Italo Landucci, depois de uma pausa, acentua:

- Homens como Prestes aparecem de raro em raro. E como vivendo o olhar numa distante recordação.

Gostava de caminhar. Nunca vi resistência igual.

uma localidade na retirada de Teresina. Andamos a noite toda. Vinte léguas. Era forte sempre, não entregava o organismo à doença. Enfrentava a malária, andando. Conversava muito. Sempre comunicativo.

Sobre as leituras na Coluna, Italo Landucci, sorri, contando o pouco tempo que tinham. De quanto em quando, chegavam velhos exemplares de «Diário Oficial».

Encontravam livros pelas cidades. Lembrava bem que Prestes nos mostrava livros que tinha, estava com um livro na mão. Leu «Os Maias» de Eça de Queiroz. Leu «O Mandarim». Releu «Os Sertões». Isto mostra a importância da literatura, o bem que nos faz mesmo nos momentos mais duros de uma campanha. Eça de Queiroz, com a sua arte, davava-nos uma animação, um conforto com os seus romances, com as suas páginas inesquecíveis.

Prestes levantava o ânimo

Landucci fala de Prestes que não escolhia lugar para dormir, enfrentando o relento, sem tendas, com uma vela para alumiar as horas tão raras de um "alto" na mata ou numa clareira deserta.

Tinhamos a roupa do corpo bem maltratada. Usavam alpargatas. - Nesse desconforto extremo, vallavam a certeza de que a nossa causa era justa. Encantavam sempre a vela e grande miséria brasileira. Tudo que viam durante a marcha fazia doer o co

Landucci refere-se a «Os Sertões», de Euclides da Cunha. Prestes fala desse ilílico durante a marcha.

- Também percorremos a área de «Os Sertões». Os mesmos problemas encontrados por Euclides da Cunha continuavam ali, dolorosos e a reclamar soluções urgentes.

Sobre Prestes, volta Landucci a falar com entusiasmo:

- Não perdoava qualquer deslize relativo à fala de família. Sabia perdoar os deslizes levés. Como era humano, como se fazia grande camarada! E isso sem querer o respeito crescente que tinham por ele os soldados que o acompanhavam.

PRESTES NAO FALTOU A PALAVRA

- As forças armadas estavam comprometidas com o Cinco de Julho. Esperávamos adesões de vários Estados. Mas faltou. Em Pernambuco, porém, viam levantar-se Cleto Campelo, Prestes, no Rio Grande do Sul; não faltou à palavra.

O general Miguel Costa mostra como a Coluna encontrou no sertão a crueldade do latifúndio.

Encontravam os melhores, prisioneiros de servos, "troncos"

no Norte de Goiás. E isso mostrava um Brasil diferente daquele que viam no litoral.

CONTRA A OPRESSÃO E A CORRUPÇÃO

Sobre os objetivos do Cinco de Julho, da Coluna Invicta o general Miguel Costa declara:

- Queríamos o voto secreto e a liberdade de imprensa. Queríamos a moralidade administrativa e a extinção das divisões de fachos. E' certo que Joaquim Távora, em uma das nossas reuniões, sugeriu um ponto novo: deveríamos nos bater ainda entre nós forças predominante. E' verdade que as novas idéias da Europa vinham chegando. Já Niló Peçanha, na cam

fices ou do desânimo, quando a sorte da batalha parecia obscura, ou indicava uma derrota iminente, Prestes ia, à frente e a situação mudava. O ânimo renascia. A batalha era ganha. A Coluna erguia a sua bandeira invicta e seus feitos ressoavam, triunfalmente por todo o Brasil.

Landucci ressalta a pureza do homem que os comandava, Prestes dava exemplo em tudo. Os soldados e oficiais respeitavam-no porque conheciam o seu valor legítimo, reconheciam-no com um superior não apenas por graduação militar mas pelas qualidades múltiplas que o jovem Capitão apresentava.

Prestes tinha um modo admirável de enfrentar as dificuldades. Estava sempre na primeira linha. Nunca descansava, pouco dormia e comia. Eu o acompanhei durante mais de dois anos, e vi a energia e a intensidade de sua ação.

Surge o Cavaleiro da Esperança

Depois em La Gaiba, procurando trabalho para os CONCLUI NA 4.ª PÁGINA

Estavam diante de um homem, cuja fama correu o país inteiro, em meio das glórias joradas de Cinco de Julho e da Coluna. Seu olhar vivo, seu sorriso alegre, seu simplicidade expressavam alegria e um entusiasmo contagioso ao falar da Coluna Invicta, da grande marcha, de Prestes.

FALTOU-NOS UM EUCLIDES DA CUNHA

- A Coluna trouxe para o litoral a visão do hinterland brasileiro, disse o general Miguel Costa que nos acolheu, fraternalmente, em seu escritório em São Paulo.

Estavam diante de um homem, cuja fama correu o país inteiro, em meio das glórias joradas de Cinco de Julho e da Coluna. Seu olhar vivo, seu sorriso alegre, seu simplicidade expressavam alegria e um entusiasmo contagioso ao falar da Coluna Invicta, da grande marcha, de Prestes.

O general Miguel Costa mostrou-nos as cicatrizes de balas no peito, descreveu-nos a cena em que, pensando morrer, se despediu dos soldados. Prestes não escondeu a sua emoção em todo o tempo.

Em todo o tempo, conciliou o general sorriu.

PRESTES NAO FALTOU A PALAVRA

- As forças armadas estavam comprometidas com o Cinco de Julho. Esperávamos adesões de vários Estados. Mas faltou. Em Pernambuco, porém, viam levantar-se Cleto Campelo, Prestes, no Rio Grande do Sul; não faltou à palavra.

O general Miguel Costa mostra como a Coluna encontrou no sertão a crueldade do latifúndio.

Encontravam os melhores, prisioneiros de servos, "troncos"

no Norte de Goiás. E isso mostrava um Brasil diferente daquele que viam no litoral.

CONTRA A OPRESSÃO E A CORRUPÇÃO

Sobre os objetivos do Cinco de Julho, da Coluna Invicta o general Miguel Costa declara:

- Queríamos o voto secreto e a liberdade de imprensa. Queríamos a moralidade administrativa e a extinção das divisões de fachos. E' certo que Joaquim Távora, em uma das nossas reuniões, sugeriu um ponto novo: deveríamos nos bater ainda entre nós forças predominante. E' verdade que as novas idéias da Europa vinham chegando. Já Niló Peçanha, na cam

panha da Reação Republicana, aludia aos problemas do trabalho. Pensavamos que, com o voto secreto, as liberdades eleitorais, a moralidade administrativa, resolvíriam todos os problemas graves da Nação.

ENCONTRO COM PRESTES

O general Miguel Costa fala agora da Coluna.

- Com a queda de Catanduvas, Prestes marchou para Iguacu. O encontro de nossas forças ocorreu na picada do Benjamim.

E, sobre Prestes:

- Chamou-me a atenção aquela oficial que assumia o comando dos remanescentes das forças revolucionárias do Rio Grande do Sul e vinha rumo ao Iguacu através de duzentas milímetros de terra. Aquilo era um feito de homem excepcional.

IMAGEM DO HOMEM INCORRUPTEL

O general Miguel Costa exalta em Prestes o homem de ação, a sua atividade infatigável.

o que impressionava muito a Prestes era a questão da corrupção administrativa. Havia sido fiscal da construção de quartéis de batalhões e viu, com horror e revolta, a desonestade campesina. Sabe que seu demissão do cargo. Quando se fala de Prestes, tem-se logo a imagem do homem incorruptível. Contra isso, ninguém ousa dizer uma palavra.

A respeito da sua amizade com Prestes, o general sorri, como recordando os tempos da grande marcha, as longas caminhadas juntos, no coração do Brasil.

- Tivemos sempre maravilhosas relações de amizade. Dormímos e comímos na mesma barraca. Sempre nos entendemos bem. Eu admirava em Prestes a atividade constante.

Estava em todos as frontes. Come chefe do Estado-Maior.